

Em
meio à
floresta
de Dante

Elisa V. Queiroz

Universidade do Estado de Santa Catarina
Centro de Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais

Em meio à *floresta* de Dante

Elisa Vieira Queiroz

Desterro, 2021

Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Central/UEDESC,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Queiroz, Elisa Vieira
Em meio à floresta de Dante / Elisa Vieira Queiroz. -- 2021.
192 p.

Orientadora: Sandra Maria Correia Favero
Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa
Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes
Visuais, Florianópolis, 2021.

1. Divina Comédia. 2. Dante Alighieri. 3. Escrita de artista. 4.
Processos artísticos contemporâneos. I. Favero, Sandra Maria
Correia. II. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de
Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. III. Título.

Em
meio à
floresta
de Dante

Elisa Vieira Queiroz

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes Visuais, na linha de pesquisa em processos artísticos contemporâneos.

Prof.^a Dr.^a Sandra Maria Correia Favero
ORIENTADORA

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Sandra Maria Correia Favero

(Programa De Pós-Graduação Em Artes Visuais – UDESC)

ORIENTADORA

Prof.^a Dr.^a Silvana Barbosa Macêdo

(Programa De Pós-Graduação Em Artes Visuais – UDESC)

Prof.^a Dr.^a Silvana de Gaspari

(Programa De Pós-Graduação Em Literatura - CCE/UFSC)

*

Suplentes

Prof.^a Dr.^a Maria Raquel da Silva Stolf

(Programa De Pós-Graduação Em Artes Visuais – UDESC)

Prof.^a Dr.^a Telma Scherer

(Departamento De Língua E Literatura Vernáculas – UFSC)

Agradecimento

Agradeço a todos que passaram pela minha vida. Com todos aprendi.
Amigos, amado, parentes, mestres, professores, desconhecidos.
Encarnados, desencarnados.
Estrelas.

Desejo a vocês uma jornada iluminada pelo seu próprio *dever*.

*

*

Agradeço em especial à minha orientadora Sandra C. Favero pelo apoio e carinho durante o muito tempo em que me encontrei numa floresta escura e tenebrosa (o mesmo agradeço ao meu companheiro, aos meus amigos mais chegados e à minha família). Agradeço às professoras Silvana de Gaspari, Silvana Macêdo, Raquel Stolf, Mara Rúbia Sant'Anna e Telma Scherer por me ajudarem a clarear o caminho. Agradeço aos amigos-mestres por partilharem parte da jornada comigo, ao grupo dos orientandos, ao grupo de pesquisa Articulações Poéticas, aos participantes da disciplina "Do caminhar pela natureza e os processos artísticos contemporâneos" e, em especial, àqueles que me acompanharam ainda mais de perto: Déba Tacana, Gabriel, Lorena, Daniela, Shayda, Bruna, Lorraine, Luanda, Edson, Gustavo, Khetlen e Janaina.

Agradeço à CAPES pelo fomento, mesmo quando o [des]governo pensasse diferente. Espero ter feito jus ao apoio. Foi o meu possível. Dias melhores virão.

Abstract

“Amidst Dante’s Forest” is a research in contemporary artistic processes in which the literary work “The Divine Comedy” by Dante Alighieri serves as the basis and starting point for other poetic and interpretive developments, presented here through the artist’s writing, drawings, sculpture and photographs. Dante Alighieri’s medieval work is brought to contemporaneity through the overlap between what is experienced by the artist during her research process and what is experienced in history by Dante – focusing on the clipping of Canto I of Inferno and Canto XXVIII of Purgatory, where the Earthly Paradise is located. This approach is made through fragments with different textual tones, in which keywords and symbols are worked in the form of dictionary definitions and intimate statements of the artist, generating images and reflections that present themselves as production of affective meaning and testimony of a journey of self-knowledge.

Key - words

Divine Comedy; Dante Alighieri; Artist writing; Contemporary art processes

Resumo

“Em meio à floresta de Dante” configura-se como uma pesquisa em processos artísticos contemporâneos na qual a obra literária “A Divina Comédia”, de Dante Alighieri serve de base e ponto de partida para outros desdobramentos poéticos e interpretativos, apresentados aqui através da escrita de/da artista, desenhos, escultura e fotografias. A obra medieval de Dante Alighieri é trazida à contemporaneidade através da sobreposição entre o que é vivido pela artista durante o seu processo de pesquisa e o que é vivido na história por Dante – com enfoque no recorte do Canto I do Inferno e do Canto XXVIII do Purgatório, onde se encontra o Paraíso Terrestre. Essa aproximação é feita através de fragmentos com diferentes tons textuais, no qual palavras-chave e símbolos são trabalhados em forma de definições de dicionário e depoimentos íntimos da artista, gerando imagens e reflexões que se apresentam como produção de sentido afetivo e testemunho de uma jornada de autocohecimento.

Palavras - chave

Divina Comédia; Dante Alighieri; Escrita de artista; Processos artísticos contemporâneos

*

Sumário

Prólogo 14

Canto I 22
(Inferno)

Floresta 30

Meio 47
Caminhar 50
Caminho 52
Labirinto 56
Labirintar 57
Obnubilação 61
Concha 66
Processo 72

Canto XXVIII 76
(Purgatório)

Rio Letes 84
(ou Rio do Esquecimento)

Culpa 87
Medo 98
Fracasso 102
Fracassar 103
Vidro 112
Vidrar 113
Concheiar 120
Concho 121

Rio Eunói 126
(ou Rio da Lembrança)

Clareira 130
Compaixão 136
Perdoar 139
Aceitar 151
Virtude 160

Paraíso Terrestre 166

Devir 170
Estrela 182

Referências 186

*

*

*

Prólogo

“Deus me proteja de mim e da maldade de gente boa
Da bondade da pessoa ruim
Deus me governe e guarde, ilumine e zele assim
Caminho se conhece andando
Então vez em quando é bom se perder
Perdido fica perguntando
Vai só procurando
E acha sem saber
Perigo é se encontrar perdido
Deixar sem ter sido
Não olhar, não ver
Bom mesmo é ter sexto sentido
Sair distraído espalhar bem-querer”

[...]

Deus me proteja
Chico César / Dominginhos

*

A única pessoa no seu caminho é você mesma.

Livre-se dela.

Solte-se.

*

Eu não sei como, de repente, me encontrei perdida.
Mapeei mentalmente os caminhos que me trouxeram até aqui
Mas nada que justificasse essa desconexão
Esse vã, em vã
Dentro de mim.

Desde pequena fui ensinada a acreditar
Em coisas boas e em um destino Bom
E foi por isso que persisti e insisti
Em encontrar algum paraíso
Em que eu pudesse fugir
E viver *aqui*.

Esta pesquisa em processos artísticos contemporâneos está sendo uma longa caminhada, talvez sem fim. Um processo que envolve pensar, refletir, digerir, entender conceitos, desdobrar, [re]criar, formando uma grande cartografia mental. No plano das ideias tudo funciona, o processo é rápido e, ousado dizer, quase imediato. Mas de que adianta idealizar mil paraísos se não consigo viver ao menos em um? De boas intenções o inferno está cheio – já dizia o ditado – por isso não adianta só pensar, pensar, pensar; imaginar, teorizar. É preciso concretizar, quebrar a cara, caminhar, fracassar, errar... às vezes doer para depois sarar.

Eu buscava a perfeição, achava que isso era o paraíso. No mundo ideal o perfeito existe, deus é perfeito, só ele o é. No mundo real o perfeito, totalmente sem erros e defeitos, não existe. No mundo real o perfeito é relativo: é aquilo e somente aquilo que é possível fazer, no tempo que se tem, com aquilo que se tem. Se o criador é a máxima perfeição, suas criaturas não o podem ser na mesma medida, pois senão seriam o próprio criador. Esse é o paradoxo da perfeição e por isso mesmo ela é inalcançável. Perfeição para mim é uma palavra que machuca. Eu queria ser o melhor que eu pudesse ser, mas sou obrigada a encarar a realidade como ela é e aceitar minhas próprias limitações. Por isso, o mais necessário para o espírito é abraçar o erro, aprender com ele, andar avante e aproveitar a caminhada.

A Divina Comédia foi escrita pelo italiano Dante Alighieri na Idade Média no início do século XIV (estima-se entre os anos 1302 a 1321). Ao contrário do que muitos pensam, ela não é uma obra piegas onde os errantes queimam no inferno e tudo é preto no branco. Bom, alguns até queimam - cada vício com o seu círculo correspondente - mas o surpreendente é descobrir que o núcleo do Inferno na verdade é tão gelado onde nem é possível chorar: as lágrimas congelam sem descer aos olhos. O que quero deixar claro é que a Divina Comédia não deve ser lida com os nossos pré-conceitos e traumas “religiosos” justificáveis do segundo milênio. A obra é o que o seu título já anuncia, uma comédia¹, uma história de um homem comum.

De qualquer forma, o que entendi lendo a Divina Comédia, é que o tempo todo inferno e paraíso coexistem. Dentro e fora de nós. A história de Dante começa pelo meio: no meio do caminho, no meio da floresta, no meio de sua consciência. Perdido em uma floresta escura e tenebrosa, Dante começa a caminhar sem entender como chegou ali. Sonho? Pensamento? Desdobramento? A pedido de seu amor ideal, Beatriz, o poeta romano Virgílio - símbolo da razão - é enviado para ajudá-lo em sua jornada pela floresta. Ao adentrar a floresta, Dante passa pelo limbo, por todos os círculos do inferno e por todas as camadas do purgatório. É no topo da montanha do purgatório que ele encontra o

paraíso terrestre – este, a meu ver, é a etapa que vivemos aqui, encarnados e, se fizer valer o processo, etapa onde se pode antecipar os prazeres do tão sonhado paraíso celestial que compõe a parte final do livro.

O paraíso celestial é ideal, faz parte do mundo das ideias, cada um imagina o seu. O ideal nos serve tal qual a linha do horizonte: um ponto inalcançável para se seguir que está sempre lá apontando a direção, como uma bússola. E por ser inalcançável, o objetivo não é chegar ao final. O que importa é a trajetória que nos leva até quase chegar lá. É viver a caminhada e o processo – o real - que nos leva até essa direção.

Nesta minha busca pelo paraíso para que eu pudesse sobreviver ao meu inferno interior, busquei em Dante o meu aprendizado e o meu mentor. Se ele passou pelo inferno, purgatório e paraíso poderia me indicar um caminho.

O que consegui encontrar afinal, foi uma densa floresta, foco desta pesquisa. Por coincidência ou não, o paraíso terrestre é descrito na Divina Comédia como uma floresta muito parecida com a do início da história em que Dante se encontra perdido antes de adentrar o inferno. *Eu vos digo: a floresta é a mesma!* A floresta é esse lugar híbrido onde inferno, purgatório e paraíso coexistem. A floresta é um labirinto íntimo a ser desbravado, onde o inconsciente pode tornar-se consciente, onde é possível deixar de se viver no inferno e gozar do paraíso.

.....
¹ O título original da obra de Dante é apenas Comédia (Commedia). “Conforme a Poética de Aristóteles, ao contrário de tragédia, que trata de personagens e ações nobres ou elevadas, a comédia fala de homens inferiores, pessoas comuns, e pode adotar a forma de sátira política ou ideológica. (N. da E.)” in Dante Alighieiri, A Divina Comédia – Inferno, 2019, p.07. Prefácio de Carmelo Distante.

Como chegar lá?

Eu também queria ter essa resposta precisa, essa receita, esse atalho. Por isso fiz essa pesquisa.

*

*

Eu também estou tentando. Continuo tentando.

Todos os dias.

*

Canto I
(Inferno)

A meio do caminho, quase com a mesma idade de Dante, me encontrei assim como ele perdida em uma 'selva selvagem'. Após tempos imprecisos de angústia, tentando encontrar a reta via, busquei em Dante o meu guia – assim como o foi Virgílio para ele – para tentar sobreviver às três feras – depressão, ansiedade e nó-na-garganta - que me impediam de seguir o caminho em direção ao horizonte iluminado.

Sigo Dante pelo Inferno e Purgatório até o limiar do Paraíso, para aprender com ele como [sobre]viver. Que espanto o meu quando percebi que a floresta talvez não tivesse um fim como eu gostaria.

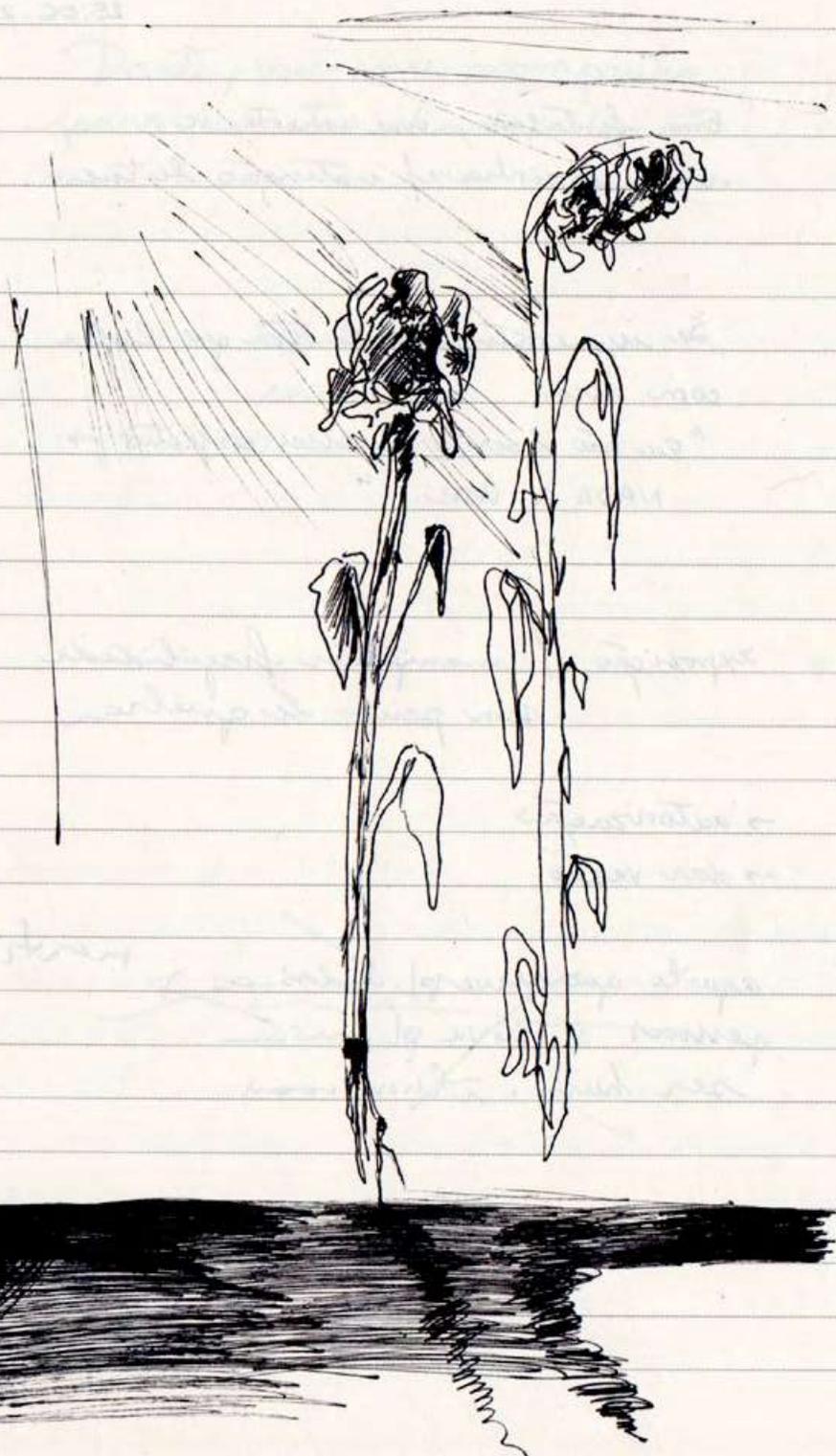
Aliás, por destino ou sorte, nada foi como eu imaginava.

*

- 1 A meio caminhar de nossa vida
fui me encontrar em uma selva escura:
estava a reta minha via perdida.
- Nel mezzo del cammin di nostra vita
mi ritrovai per una selva oscura,
ché la diritta via era smarrita.*
- 4 Ah! que a tarefa de narrar é dura
essa selva selvagem, rude e forte,
que volve o medo à mente que a figura.
- Ahi quanto a dir qual era è cosa dura
esta selva selvaggia e aspra e forte
che nel pensier rinova la paura!*
- 7 De tão amarga, pouco mais lhe é a morte,
mas, pra tratar do bem que enfim lá achei,
direi do mais que me guardava a sorte.
- Tant'è amara che poco è più morte;
ma per trattar del ben ch'ì vi trovai,
dirò de l'altre cose ch'ì v'ho scorte.*
- 10 Como lá fui parar dizer não sei;
tão tolhido de sono me encontrava,
que a verdadeira via abandonei.
- Io non so ben ridir com'ì v'intrai,
tant'era pien di sonno a quel punto
che la verace via abbandonai.*
- [...]
- 31 E eis que, ao encetar a rampa certa,
uma onça ligeira e desenvolta,
de pelo maculado recoberta,
- Ed ecco, quasi al cominciar de l'erta
una lonza leggera e presta molto,
che di pel macolato era coverta;*
- 34 saltando à minha frente e à minha volta,
tanto me obstava a via do meu destino
que mais vezes voltei-me para a volta.
- e non mi si partia dinanzi al volto,
anzi 'mpediva tanto il mio cammino,
ch'ì fui per ritornar più volte vòlto.*
- 37 Amanhecia, e no céu cristalino
o sol subia co' essas mesmas estrelas
que o acompanharam quando o amor divino
- Temp'era dal principio del mattino,
e 'l sol montava 'n sù con quelle stelle
ch'eran con lui, quando l'amor divino*
- 40 primo moveu todas as coisas belas.
Pra não temer, davam-me assim razão
a fera do gracioso pelo, aquelas
- mosse di prima quelle cose belle;
sí ch'a bene sperar m'era cagione
di quella fiera a la gaetta pelle*
- 43 matinais horas e a doce estação;
mas não tanto que medo não me desse
a vista, que surgiu-me, de um leão
- l'ora del tempo e la dolce stagione;
ma non sí che paura non mi desse
la vista che m'apparve d'un leone.*
- 46 que parecia que contra mim viesse
co' a fronte erguida e com fome raivosa,
parecendo que o próprio ar o temesse;
- Questi pareva che contra me venisse
com la test'alta e con rabbiosa fame,
sí che pareva che l'aere ne tremesse.*
- 49 e de uma loba, de cobiça ansiosa,
em sua torpe magreza, carregada,
que a muita gente a vida fez penosa.
- Ed una lupa, che di tutte brame
sembiava carca ne la sua magrezza,
e molte genti fé già viver grame,*
- 52 Essa tornou-me a alma tão pesada,
pelo pavor manante de sua vista,
que perdi a esperança da assomada.
- questa mi porse tanto di gravezza
con la paura ch'uscìa di sua vista,
ch'io perdei la speranza de l'altezza.*
- 55 Qual pessoa que seus bens leda conquista —
e o tempo de perder vem alcançá-la —
que em todo seu pensar só se contrista,
- E qual è quei che volentieri acquista,
e giugne 'l tempo che perder lo face,
che 'n tutti suoi pensier piange e s'attrista;*
- 58 tal fez-me a fera que não há aplacá-la;
e, pouco a pouco pra trás impelido,
eu regredia pra lá onde o Sol cala.
- tal mi fece la bestia sanza pace,
che, venendomi 'ncontro, poco a poco
mi ripigneva là dove 'l sol tace.*
- [...]

(Transcrição diplomática de versos do Canto I – Inferno de “A Divina Comédia” de
Dante Alighieri, tradução de Italo Eugenio Mauro – edição bilingue. P. 25-36)





Eu queria fazer algo maravilhoso.

Que emocionasse, que as pessoas gostassem ou sentissem alguma coisa. Algo profundo que não parecesse bobo. Sobre os outros, eu não tenho controle nenhum. Só pretensões.

Insisto em olhar para os outros quando eu deveria era olhar para dentro.

Eu não sou fazer papel de bobo quando o que eu fizer tiver valor q' mim. Tiver um sentido, nem que seja só para mim. Na realidade é assim que deve ser: o sentido é sempre para mim — e se o outro gostar, que bom.

Sinto o peito vazio,
e ainda assim farto.

Floresta

Eu não sei onde foi que me perdi.

Só sei que eu também, de repente, me encontrei em uma selva escura.

É difícil explicar a angústia e o vazio – é uma procura por nada... afinal, não sei como foi que me perdi.

A floresta é um labirinto, onde a cada passo mudo a rota, o percurso. Tudo piora porque anseio um fim. Eu não queria desfrutar do caminho. Eu só queria chegar lá, no fim. Mas que fim? Aonde? Essa também era outra pergunta que eu não sabia responder.

Como toda pessoa perdida que tenta se encontrar, o primeiro passo é tentar refazer mentalmente todos os passos que a levaram até ali. Eu fiz isso. Inúmeras vezes. Relembrar me fez entender alguns erros e acertos. Alguns vícios que me machucavam. Eu me comparava aos outros para tentar entender alguma coisa. Assim como Dante ao atravessar o Inferno: aprender com o erro alheio nos ajuda a não escorregar nos mesmos abismos. Mas eu só conseguia me sentir como ele, quando desmaiava ao não conseguir suportar o peso daquele inferno. Dante diz muito sobre mim. Ou melhor, me vejo muito na sensibilidade de Dante.

Mas o que foi que eu fiz? Por que ainda estou assim? Existe atalho para o Paraíso?

Eu não aguento mais.

Eu só queria sair do labirinto, sair da floresta; dormir e de repente acordar com tudo resolvido, com paz ou, nem peço tanto, só queria acordar sem sentir o que eu sentia. Não adianta. Tem que seguir floresta adentro, se embrenhar nela, na esperança de encontrar uma saída ou uma morada. Eu só queria um *abrigo*.



Tomar aquele comprimido parecia um sinal de derrota. O Tarja preta para as horas de emergência. Existe tanta fantasia e talu cf tarja preta né? Era só uma ferramenta p/ me ajudar em momentos difíceis. Eu-va como uma derrota porque queria estar curada. Mas acho que isso não tem cura. Sentir não tem cura. O máximo que vou conseguir é aprender a lidar com a vida, com as emoções, com o sofrer e com o sentir.

Tive um nó na garganta.
Fazia tempo que eu não sentia.

Será que depois da cirurgia não vou mais ter nó na garganta?

- Sofá
- raízes no sofá

Essa atividade nesse momento me dói.

Não por conta do caminhar pelo caminhar, ou por literalmente andar com os pés pela casa. Dói porque esse caminhar é a raiz da questão e essa raiz é se abrir para a vida.

Eu amo o sofá - ele se abre e fica grande e se fecha quando quero parecer mais organizada.

Eu não me deito ou me sento no sofá; eu me instalo nele, crio um ninho. Nesse ninho no sofá todas as coisas que preciso estão no meu alcance: papel higiênico para abster o nariz, celular e tablet para ver o mundo ^{Sob a} proteção da minha coberta, esse caderno e caneta para escrever o que dói e o que toca, controle remoto para ver novela, outros livros que me encaram e as vezes as louças que se acumulam pelos cantos: copo de água, xícara de café preto cf açúcar no fundo, algumas colheres de chá para misturar esse açúcar que eu acabo esquecendo. As vezes prato do pãozinho que eu comi. ~~My #~~

Estou tão enraizada no sofá que até para comer eu espero a próxima oportunidade de alguém ir até a geladeira pegar alguma coisa e eu pegar a caneca e pedir uma água ou um chá. Tudo isso para não sair do sofá. Estou enraizada nele.

(Para aqueles que ~~vão~~^{se} perguntam, só com muita fome ou de saco cheio para sair do sofá. Às vezes a fome bate mas para continuar aqui, eu durmo.

Durmo para esquecer a suposta preguiça e a vontade de comer.) Ficarei feliz se a maioria não entender esse trecho, ou achar inacreditável ou um grande absurdo. Isso quer dizer que estão saudáveis de alguma forma e com muita energia de viver.

Eu não me sinto presa ou enclausurada.

Do lado direito do sofá tem a porta de vidro da varanda que é bem grande, acho até que tem o mesmo comprimento do sofá. Eu vejo o céu, eu escuto os pássaros e o mar. Vejo o prédio vizinho que quase não tem ninguém. Se está calor ou frio, empuro a porta de vidro para abrir ou fechar sem precisar me levantar.

O mesmo acontece com a luz do teto e a luminária.

Quando me sinto um pouco melhor ou quando me levanto para ir ao banheiro, vou na varanda

dar uma espiada na praia.

Pronto! Minha dose de natureza do dia. Eu caminhei muito mentalmente, poderia dizer que sou até uma maratonista.

O problema é que de tanto pensar a minha teoria ficou confusa e dificilmente coloco as coisas em prática. Dou ótimos conselhos mas dificilmente os sigo.

Sair para caminhar ou para qualquer coisa me exige um preparo e uma dose de coragem. Como se eu pegasse um impulso para ^{entrar no mar} pular na piscina. Eu normalmente não ^{me joga na água} pulo; vou molhando o pézinho ^{sofrendo} bem devagar e a água fria, ^{caminhando devagar} até ^{fundo} ~~me~~ ^{me} acostumar com aquela agonia e esquecer ^o ~~esse~~ desconforto. Admiro quem se joga de uma vez só. Mas tenho que aceitar que sou diferente. Normalmente quando vou me aventurando na água, para me distrair da temperatura gelada, eu vou observando ^{a areia} ~~o mar~~ no fundo, os dedos do pé procuram conchas e olho o quanto a água está mais transparente ou não - e isso diz muito sobre a pressão do tempo e se mais ao fundo a

↳

água estará quentinha.

De qualquer forma, assim como muitos "espíritos errantes", eu sou vencida pelo cansaço da situação. "Não... Pronto! Agora deu, Agora vou mergulhar!" Tenho a minha técnica de ficar pulando dentro da água e a cada pulo eu abaixo mais um pouco: pulo e molho barriga, depois de alguns pulos molho peito e quando menos percebo já estou submersa até o pescoço, com os ombros de baixo d'água. Quando percebo que molhei os ombros, é sinal de vitória.

O problema de ficar muito tempo enraizada no sofá é que a gente esquece como é viver as coisas em primeira pessoa. É muito tempo sendo observador e a gente desacostuma. Aí cada passo a ser dado parece demandar um esforço enorme.

Parar de pensar e agir.

agir, mover, experimentar, só sentir

1 - espíritos que ainda não (re)encarnaram

Meu café ficou frio, vou levantar para pegar outro rapidinho. Já que levantei, vou fazer xixi, dar um charmeço ~~pequeno~~ no gato. Escrever foi bom pq já me atalmei.

Cansiei. Des-cansiei. ~~Queria~~ Ia parar de escrever mas agora voltei.

Escrever foi bom.

Lembrei do verão. Talvez eu desça e dê uma caminhada na praia. Não sei, quem sabe mais tarde. Vou continuar a ler.

Vou parar um pouquinho.

A floresta diz muito sobre a gente. É difícil mergulhar pra dentro e *escavocar* lá no fundo procurando não sei o quê... talvez algum sentido para as coisas.

Fiquei triste quando descobri que não existe atalho para o paraíso. E que também não dá de alcançar o paraíso *celestial*. Talvez não agora. Vai demorar muito ainda, muitas encarnações.

Quando se perde uma idéia de alcançar o paraíso, só nos resta aceitar a precariedade do mundo e fazer o melhor possível com isso. É mais ou menos isso que estou tentando fazer: alcançar o *paraíso perdido* na terra.

~~Ao contrário do que aconteceu com Dante, não acredito que para chegar ao paraíso terrestre seja necessário sofrer como no inferno e purgatório. Eu defendo justamente o contrário: sem sofrimento. É tudo uma questão de equilíbrio e bem-estar com a vida.~~

Nossa, parece tão fácil... não entendo por que não consigo *ser*
ou *respirar*.

Na realidade não é nada fácil, mas é possível. *(eu acho)*
No meu caso, o sofrimento foi inevitável. Na realidade, crescer dói, né?



Como aplicar o bem, perdido em uma floresta escura e tenebrosa?
Fazer o bem pra quem? Ser bom pra quê?

Nessa jornada individual, só me resta tentar ser boa e gentil comigo mesma.
Perder a paciência não vai me ajudar a chegar ao “fim”.
Chorar de vez em quando também não, mas vai dar uma acalmada.

É horrível ser um *ser imperfeito*, que não é pleno, criado para evoluir e lidar com os próprios humores. Deus poderia nos ter criado já perfeitos..., mas o que ele fez foi nos criar *genuinamente bons*.

O pior mesmo é saber que não existe um fim.
Que só existe o meio: *o meio do caminho*.



Meio

Do latim *medius*, -i, meio, metade

Adjetivo

1. Que indica a metade de um todo.

Substantivo masculino

4. Parte ou ponto equidistante das extremidades ou do princípio e fim. = METADE

5. Ponto médio no espaço ou no tempo.

5. Ponto central.

6. Lugar onde se vive.

7. Modo, via, possibilidade. Modo para se chegar a um fim.

8. Expediente, arte, ardil.

9. Agente.

10. Intervenção, auxílio.

11. Condição, circunstância.

12. O que estabelece comunicação.

13. Bens, haveres, recursos: *os fins não justificam os meios.*

Advérbio

13. Mais ou menos, nem muito, nem pouco; um tanto, não de todo, quase. *Mas não significa que não é o suficiente.*

Meio é o contrário de: completo, inteiro.

Eu odeio aquela ditado: não importa o destino final, o que importa é a jornada, a caminhada. Eu odeio pq eu não entendo. Na realidade eu sinto raiva pq apesar de entender, não consigo aplicar na minha vida. Acho que é um estado de negação. Negação do quê?

Virgílio talvez diria: negação em aceitar que o paraíso que eu queria é inalcançável, que só me resta aceitar aquilo que existe, com todas as suas luzes e suas sombras.

Preciso ser menos impaciente.

Caminhar

Do latim vulgar *camminu-*,
caminho + *ar*.

Verbo intransitivo

1. Andar (com ou sem direção).
2. Dirigir-se.
3. Perder-se
4. Desenvolver-se
5. Movimentar-se livremente: caminha sem impedimentos
6. Deslocar-se sobre as águas; navegar: o barco caminha em bom ritmo.

Verbo transitivo

3. Percorrer, andando.
5. Tender para uma direção; avançar -
ir para frente, ou para trás, ou para o lado

Palavras relacionadas: entortar, divagar, encarreirar,
percorrer, andar, andejar, avançar, evoluir, tender.

Caminhar é o contrário de: parar, ficar, estacionar,
regredir, retroceder.



caminho

Do latim vulgar *camminus*;
de origem celta.

Verbo conjugado em 1ª pessoa

1. Caminho: eu caminho.

Substantivo masculino

2. Nome genérico de todos os percursos que conduzem de um a outro lugar.
3. Estrada, atalho, vereda.
4. Espaço que se percorre.
5. Direção
6. Meio, via.
7. Destino
8. [Náutica] Rumo.
9. Modo como uma sequência de acontecimentos ocorre; tendência. *Pode ou não ter lógica.*

arrepiar caminho

Voltar para trás. = **RETROCEDER**

caminho coberto

[Fortificação] Espaço para passagem ao longo da contraescarpa, no exterior do fosso de uma fortificação.

caminho coimbrão

Ramerrão, rotina.

caminho de cabras

Caminho estreito, íngreme e acidentado.

caminho de pé posto

Caminho que resulta da passagem repetida de pessoas. = **ATALHO, CARREIRO**

caminho de ronda

[Fortificação] Espaço estreito que serve de passagem ao longo do alto das muralhas de uma fortificação para serviço das ameias. = **ADARVE**

cortar caminho

Encurtar o percurso, encontrando um caminho mais curto. = **ATALHAR**

de caminho

Em seguida. = **IMEDIATAMENTE, LOGO**

De passagem.

Na mesma ocasião; ao mesmo tempo. = **SIMULTANEAMENTE**

ser meio caminho andado

[Informal] Estar realizada boa parte do esforço ou do trabalho que é preciso fazer para concretizar algo.

a meio do caminho

No limiar de nossas vidas, na metade da vida

em meio a

dentro, permeado, perdido em

Ver em: *labirinto.*

O caminho dantesco não é um *caminho de pé posto*, a trilha não é marcada por pegadas, apesar de muitos passarem por ali sem perceber. Na realidade nem trilha tem. Não tem nada. O caminho dantesco é um labirinto no qual o caminhante é obrigado a forjar a sua própria trajetória. Ao contrário das expressões, não é possível *cortar caminho*, e nem é um *caminho de ronda*. Pode ser *caminho coberto* ou *caminho de cabras* e ainda tornar-se *caminho de coimbrão* - caminhar na floresta se tornará um hábito diário necessário para seguir em frente. Se descobrir *a meio do caminho* é *ser meio caminho andado*. E tudo acontece *de caminho*, tão logo e simultaneamente se caminha.

Todo esse jogo de palavras pode ser confuso, mas o caminho é confuso mesmo e o que mais acontece é *arrepiar caminho*, voltar para trás. Contudo retroceder não é o mesmo que regredir; significa voltar, desandar, dar uma descansada e tentar se centrar em seu eixo para voltar a caminhar novamente.

O caminhante é sempre livre, independentemente das intempéries do caminho. Ele é sempre livre **dentro de si**, na sua consciência e por isso sempre responsável pelo caminho que escolhe. Na dúvida e sem bússola dentro do labirinto, Dante aconselha usar as virtudes para guiar-se. As virtudes cardeais – *força, justiça, prudência e temperança* - e as virtudes teologais – *fé, esperança e caridade*.



Labirinto

Do latim *labyrinthus*, -i,
do grego *labúrinthos*, -ou

Substantivo masculino

1. Lugar do qual é difícil sair, devido às divisões que se entrecruzam
2. Parque ou jardim cortado por caminhos tão entrelaçados que facilmente se perde a pessoa que nele penetrou.
3. [Anatomia] Ouvido *interno*
4. Disposição complicada de caminhos que se interligam = DÉDALO.
5. [Figurado] Junção intrincada de várias coisas. = CONFUSÃO, DÉDALO, EMARANHADO, ENREDO, IMBRÓGLIO.
6. Qualquer complicação que perturba o espírito: *o labirinto do processo.*

Labirinto é sinônimo de: complicação, confusão, dédalo, embaraço, enredo, meada.

Palavras relacionadas: labirintar, alabirintar, labirintiforme, dédalo, endolinfa, otoneurologia, labiríntico.

Labirintar

Do labirinto + -ar

Verbo transitivo, intransitivo e pronominal

1. Dar ou ganhar forma de labirinto; transformar ou transformar-se em labirinto.
2. Tornar ou tornar-se complicado ou confuso.

*

Às vezes é difícil viver [em paz]. Se não são circunstâncias externas que afetam o espírito; circunstâncias internas muitas vezes aparecem devagar, como um pensamento passageiro que sem querer é alimentado na mente que mente. O espírito adoece, dentro e fora. A floresta se torna densa, a luz se torna neblina que afeta ainda mais a visão. Tudo fica turvo, com nuances que se confundem. O corpo se recolhe, se encolhe e some dentro da floresta.

No meio do caminho, antes de prosseguir, o espírito abraça o corpo que acha que tem: ~~recolhe os joelhos dobrados junto ao peito; o envolve em seus braços e chora lágrimas secas que não saem.~~ Sente o nó no coração e aquele aperto na garganta que soluça áspera. O espírito pensa no bem, em como fazer o bem, em como pode ajudar a mudar tudo. Mas sente-se cansado, com ossos pesados. Na realidade é ele quem precisa de ajuda. Por mais que apareçam inúmeros Virgílios e Beatrizes para ajudá-lo, é ele quem tem que se levantar e seguir. Ficar parado ali um dia vai cansar – a floresta não o vai engolir, mas ela fica cada vez mais escura e tenebrosa, e dar o primeiro passo fica cada vez mais difícil.

O espírito só quer descansar um pouquinho, no ninho de mato e pedra. Só um pouquinho, só um soninho... quem sabe quando o dia amanhecer, com o sol aparecendo, ele recobra a energia e num estalo toma fôlego e coragem para começar a andar no **seu próprio labirinto interno**. O problema é que, nesse estado de espírito, o dia nunca amanhece, a não ser que ele realmente acorde.

Acordar é difícil, às vezes acontece. O difícil é se manter acordado. Acordar, olhar atentamente a floresta. As folhas, a mata, o orvalho, a terra úmida, os sons, os silêncios, a dor, a flor, o besouro, a mariposa, a pétala, o grão, a areia. Se entender parte da floresta. Um dia de cada vez.

O espírito sabe que não pode ficar recolhido para sempre. Ali naquele cantinho, já construiu seu ninho, seu porto seguro imaginário. Ele pensa em começar a andar e articula todas as estratégias e possibilidades ~~para que não tenha erro~~. Para que não se perca novamente, pensa: *Quem sabe eu amarro uma linha aqui na árvore e vou andando para frente e aí qualquer coisa eu volto. Mas eu não tenho linha. Bom, então vou dar um jeito de construir a linha. Quem sabe com as folhas... nossa, quantas folhas vou precisar? Será que eu tranço os fios de folhas ou amarro só as pontinhas? Acho que vai demorar muito... vou precisar de pelo menos uns 50 metros de linha... não sei onde a floresta acaba.*

Talvez a linha não seja uma boa idéia. *Vou demarcando com pedrinhas então, já que não tenho pão como João e Maria. Vou pegando e jogando as pedras pelo caminho. E se chover? Será que a chuva consegue tirar as pedras do lugar? Acho que a terra pode virar lama e bagunçar tudo. Um leão, um lobo ou um lince¹ podem esbarrar nas pedras e tirar do lugar. Se as folhas caírem das árvores elas podem tampar o trajeto... E ficar alinhando pedrinha por pedrinha vai dar dor nas costas.* As pedrinhas também não eram uma boa idéia, apesar de espíritos não sentirem dor nas costas. Parece que não existe outra saída que não seja caminhar e se perder na floresta.

.....
1 Animais do canto I do Inferno, alegorias da intemperança (lince/"onça"), fraude (loba) e violência e bestialidade (leão) conforme perspectiva eurocêntrica/ocidental.

O espírito tem medo, acha que não tem tempo: *já está atrasado! Por que não começou a caminhar?! Afinal, como chegou no meio do caminho? Como que se enfiou aqui?* Mas sempre ao se levantar e mover os pés para começar a caminhar, a mente lhe mente novamente: *Tem certeza? Será que esse é o melhor caminho? Será que esse é o melhor jeito? Mais produtivo? Mais rápido? Mais eficiente? Mais curto? Mais certo? Que vale mais à pena?*

~~*Fêz-se a faca e o queijo na mão, mas não se tem a coragem de cortar.*~~

Que agonia! Viver e respirar assim quase 24 horas por dia. Se a mente não está preocupada com o futuro, está angustiada com o que se deixou de fazer no passado ou com o tempo que se perdeu. O espírito se engana quando acha que é tudo culpa sua: que é ele que não se mexe, que é ele que não caminha, que é ele que não pensou direito. Ele se engana porque acha que tem controle sobre as coisas, na realidade ele nada controla: a vida acontece, os sentimentos surgem, ações demandam reações e o coração alcança lugares que a mente nem imagina. Pois a mente raciocina para a lógica e produtividade, e o coração simplesmente é o que é – e se eleva apenas vivendo.

~~Apenas~~ viver é a lição. ~~Apenas~~ caminhar e seguir, ~~com altos e baixos,~~ momentos bons e ruins, sentimentos familiares e estranhos, ~~inspirando e expirando.~~

Caminha, espírito! Caminha!

Obnubilção

Do latim *obnubilatio*, *-onis*

Substantivo feminino

1. Perturbação da consciência caracterizada por obscurecimento e lentidão do pensamento.
2. Condição da pessoa que enxerga os objetos como se por entre nuvens e névoa.
3. [Medicina] Produzir obnubilações em; sintoma ou pródromo caracterizado por deslumbramentos ou ofuscações.

Palavras relacionadas: Obnubilações, obnubilar, nublar, cobrir de nuvens. Parece um bambolê de sílabas. É até engraçado. Gira sem começo nem fim.

*Não podia ter passado tanto tempo.
O que eu fiz durante todo esse tempo?*



depressão
ansiedade
nó-na-garganta

artigo
pandemia
ciclone-bomba
isolamento

Concha

Substantivo feminino

1. Esqueleto externo, córneo ou calcário, característico de certos animais, especialmente dos moluscos e braquiópodes.
2. Refúgio interior
3. Escudo, invólucro
4. Isolamento; barreira contra o mundo exterior.

Ver também: *concho; conchar*

*

Quando fizeram o aterro aqui na praia para alargar a faixa de areia, uma draga puxava lá do fundo do mar a areia que seria necessária. Fizeram estudos para extrair o tipo de areia que fosse o mais semelhante àquela já existente, bem fininha e branquinha. A draga, contudo, não puxava só a areia: vinha água, conchas, pedras.

Comecei a encontrar na praia, então, daquelas conchas que a gente coloca no ouvido para ouvir o barulho do mar. Não era daquelas grandonas, mas era maior do que as que eu encontrava antes. Foi uma surpresa muito linda que eu sabia que não ia durar muito – pois com o tempo e o vento, essas conchas também se tornariam areia.

Peguei várias, inúmeras conchas. Eu sabia que por elas estarem no raso e não no fundo lá do mar, não seriam mais casa de ninguém. Trouxe para casa, foram dias de processo de limpeza porque algumas conchas ainda tinham moluscos lá dentro que eu não conseguia tirar. O cheiro era muito forte, nenhuma limpeza adiantava. Lembrei da técnica da minha mãe quando ela encontra em outra praia ouriços abandonados. Ela os enterra na areia e deixa por alguns dias ou semanas, para que a própria areia faça a decomposição do que restou. Eu fiz o mesmo.

Na minha entrada da praia enterrei as conchas e ali deixei.

É incrível como o tempo passa.

Tempo de relógio. *tic-tac*.

Tempo de vida.

Tempo sem tempo

M o m e n t o – t e m p o

Contratempo

Tempo de espera

Tempo de outro tempo.

Eu não tinha ideia do tempo que passava. Sentia que corria entre os meus dedos e pensamentos e por mais que eu quisesse, não conseguia pará-lo. Eu escorria com o tempo assim como a água flui com o rio. Uma palavra que ajude a entender essa sensação talvez seja *obliterar*: fazer desaparecer aos poucos, apagar, suprimir, eliminar, fazer esquecer, obstruir, tapar, extinguir-se. Eu me fundia junto com o tempo à ponto de me esquecer dentro do tempo que passava.

Em um dos dias em que me determinei a acordar e enfrentar a floresta, para sair de dentro do meu caramujo, levantar e caminhar; me agarrei à essa história das conchas. Elas ainda estavam enterradas e acho que já tinha passado tempo suficiente para eu poder resgatá-las. Sim, com certeza algumas semanas já tinham passado, a areia tinha feito o seu trabalho e eu poderia levar as conchas para casa – para fazer obras de arte. Acho que tinham passado dois meses, talvez.

Decidida a sair e caminhar na praia, falei em bom som para a casa toda que eu precisava descer e pegar as conchas enterradas. Era chegado o momento!

A voz da realidade bate em meus ouvidos, ditas pelo meu companheiro que me olhava numa combinação estranha de ternura e preocupação. “Não tem como você pegar as conchas...” ele dizia.

“Como não? Elas estão lá enterradas, ali embaixo, eu lembro o lugar, me certifiquei quando enterrei para que ficassem protegidas da maré, bem perto da nossa entrada”.

“Você não vai achá-las mais... já se passou muito tempo...” ele continuava.

“Muito tempo? São só algumas semanas, uns dois meses no máximo. Claro que eu vou achar”

“Não, você enterrou as conchas antes do ano novo, quando ainda estavam fazendo as obras. Já faz mais de um ano e meio.”

“Desce comigo, vou te mostrar onde estão as conchas, vou pegar para você ver.”

Descemos. Tinha chovido naqueles dias. Por ironia o tempo estava nublado, *obnubilado* – e a areia da praia, molhada e compacta. Fui certaíra em um ponto, perto de uma flor. Eu lembro de ter enterrado ali. Cavei, cavei, com minhas mãos. Sem pá nem colher, eu não queria correr o risco de quebrar as conchas. Eu não achei nada. Claro, realmente tinha passado mais de um ano e meio e a flor não era mais a mesma. Uma já morreu e outra cresceu. Aí lembrei que talvez eu tivesse me enganado e na realidade enterrei perto da escadinha que dá acesso à praia. Cavei, cavei. Espera, vou cavar um pouco mais para o lado... não, eu lembro daquele mato da restinga, foi ali perto.

A voz da realidade bate no ouvido e me diz: o tempo passou, a vegetação já cresceu, a areia sedimentou.

Eu não lembro o que eu senti naquela hora. Eu só queria cavar até encontrar. Eu tinha tanta esperança nas conchas, eu tinha planos sobre o que fazer com as conchas, as conchas eram especiais, eu queria resgatar as conchas. Será que alguém pegou?

Negação é uma coisa engraçada, ingênua e perigosa. Dói, né? Mas depois passa e sara. E está tudo bem.

Até hoje ainda não encontrei as conchas. Ainda tenho plano de cavar até encontrá-las. Estou dando um tempo para poder agir e não ser julgada pela realidade.

Enquanto isso eu caminho.

Processo

Do latim *processus*.

Substantivo masculino

1. Maneira de se fazer alguma coisa; procedimento: *processo de criação*.
2. Ação contínua e prolongada, que expressa continuidade na realização de determinada atividade.
3. [Física] O desenvolvimento dos estados intermédios na alteração entre um estado e outro.
4. [Zoologia] Nas criações realizadas pelos animais (ninhos), a protuberância que se forma.
5. [Jurídico] Procedimentos praticados pelas partes, quando há um litúgio, conflito.

Para o artista: desdobramentos poéticos sobre uma inquietação afim de se obter paz de espírito = materialização da coisa criada. Quando sai do plano das idéias e vem para o mundo físico de alguma forma.

Processo é sinônimo de: arrumação, maneira, método, (des)ordem, sistema, procedimento, andamento, apófise, segmento, parte, ação.

E se eu estiver certa?

E se eu estiver certa em estar assim?

Que tudo faz parte do meu processo e o meu recolhimento é mais do que necessário. **É obrigatório.**

Quando li a mensagem da Sandra, dizendo que essas dúvidas – *que trago como angústias* –, são inerentes do processo e do *ser* artista, ela me tirou um grande peso das costas. Se de qualquer forma isso faz parte, então a culpa não é minha! Não sou eu, não é pessoal, não é falha ou defeito. Simplesmente faz parte do processo

de amadurecimento

de criação

de raciocínio

de sensibilidade

E está tudo bem.

Ao pensar que talvez eu esteja certa, eu me tirei da minha própria ansiedade. Me fiz respeitar (*eu à mim mesma*). Tentei entender os meus limites.

Eu tentei e busquei mil métodos, receitas, cursos, dicas e livros para acelerar minha recuperação. Obviamente eu estava lutando contra a minha própria natureza. E como isso é dolorido. Na terapia eu buscava um passe de mágica, um estalo; acordar bem disposta um dia e fazer tudo o que ficou pendente. Isso não existe. Por mais que no fundo eu queira acreditar, não existe passe de mágica. Tem que passar pelo processo.

Só o pensamento de A.CE.LE.RAR o processo já é errado e torto. Processo não se acelera. Processo não é coisa. Não existe método universal pois processo é individual e subjetivo. Ferramentas podem te ajudar, mas o que faz parte do processo não é a ferramenta em si, mas a tentativa.

o falhar e escorregar um dia. acertar no outro. o que é acertar, mesmo? que palavra chata e limitante! erro e acerto pode ser questão de ponto de vista...

Processo é viver. Um dia de cada vez.

O importante é que não estou errada. *eu estou certa!*

Eu sou o meu tempo e o meu mundo e o meu processo e nada nem ninguém pode se meter nisso. Por mais que eu peça ou precise de ajuda. Só eu posso me tirar daqui. Quem tem que caminhar *sou eu*.

E só eu posso trilhar o meu próprio caminho.

O labirinto-*eu*

que descubro e que vivo.

Sou eu quem vê todas

as luzes e sombras.

S o u e u !

Meu espírito *encarnado*

é quem caminha.

Ora feliz, ora triste.

E outras horas precisa

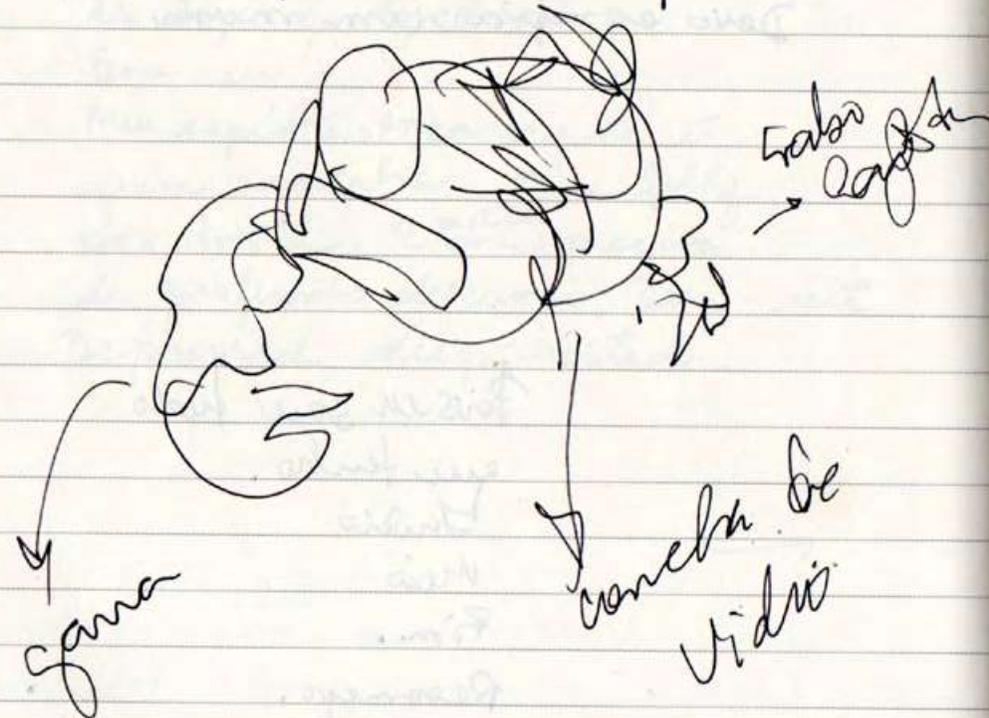
de profundo descanso.

Deep-rest depressed deep-rested

Descansa, caranguejo
Guarde suas garras.

Não as use mais contra você mesmo.
Você se confundiu.
Andou de lado. Nem pra frente
Nem pra trás.

Pode se recolher
dentro de sua concha.
E sair quando a maré passar



Canto XXVIII
(Purgatório)

*

Continuando a caminhar, matizes de luzes pareciam brotar pela floresta. Das raízes, dos galhos quebrados, dos cacos de vidro. A floresta deixara de ser escura e tenebrosa... parecia até habitável. Surpreendida pela beleza que eu finalmente percebia no detalhe de todas as coisas, me deparei com meu reflexo na água. Diferente de narciso, eu me via turva e fragmentada. Fiquei muito tempo parada na beira do Rio Letes, foi muito difícil atravessá-lo. O Rio Letes, ou Rio do Esquecimento é a primeira etapa para meu processo de cura por assim dizer: suas águas cancelam a memória das culpas passadas quando já expiadas, das "falhas" que se tornaram aprendizados. Por pouco não me afoguei. Em seguida havia um segundo rio, o Rio Eunoé ou Rio das Lembranças. Suas águas restabelecem para sempre no espírito a lembrança das próprias virtudes e do bem praticado. Neste percurso, por mais que eu quisesse um guia, eu devia afrontar sozinha. Assim como Virgílio acompanhou Dante até a entrada do Paraíso Terrestre, Dante me acompanhou até aqui.

1	Porque ora o fundo conhecer queria da divina floresta que ensombrava, com seu folhedo espesso, o novo dia,	<i>Vago già di cercar dentro e dintorno la divina foresta spessa e viva, ch'a li occhi temperava il novo giorno,</i>	34	Co' os pés parei, e atravesssei co' o olhar a ribeira, pra a variedade olente dos florescentes ramos contemplar.	<i>Coi piè ristetti e con li occhi passai di là dal fiumicello, per mirare la gran variazion d'i freschi mai;</i>
4	sem esperar, parti da penha brava entrando pelo campo, lento lento, que por toda sua parte perfumava.	<i>sanza più aspettar, lasciai la riva, prendendo la campagna lento lento su per lo suol che d'ogne parte auliva.</i>	37	E lá me apareceu subitamente, como aparece coisa que desvia, pela surpresa, o proceder da mente,	<i>e là m'apparve, sí com'elli appare subitamente cosa che disvia per meraviglia tutto altro pensare,</i>
7	Uma aura amena, sem arredamento de rumo, bafejava a minha frente, sem mor impulso que de leve vento,	<i>Un'aura dolce, sanza mutamento avere in sé, mi feria per la fronte non di più colpo che soave vento;</i>	40	uma jovem sozinha que seguia, cantando e escolhendo flor a flor, de que toda adornada era a sua via.	<i>una donna soletta che si gia e cantando e scegliendo fior da fiore ond' era pinta tutta la sua via.</i>
10	que faz que sempre todo ramo aponte, levemente inclinando-se, pra o lado onde a primeira sombra lança o monte;	<i>per cui le fronde, tremolando, pronte tutte quante piegavano a la parte u' la prim'ombra gitta il santo monte;</i>	43	"Ó bela jovem, que aos raios do amor te aqueces, a julgar pelo semblante, que sói do coração ser fiador,	<i>"Deh, bella donna, che a' raggi d'amore ti scaldi, s'i' vo' credere a' sembianti che soglion esser testimon del core,</i>
13	mas sem deixar nenhum desaprumado tanto, que os passarinhos em suas cimas houvessem ter sua arte abandonado;	<i>non però dal loro esser dritto sparte tanto, che li augelletti per le cime lasciasser d'operare ogne lor arte;</i>	46	queiras chegar um pouco à beira avante" , disse eu, "para eu poder da essência vera do canto teu entender o bastante.	<i>vegnati in voglia di trarreti avanti", diss'io a lei, "verso questa riviera, tanto ch'io possa intender che tu canti.</i>
16	pois em plena letícia as horas primas eles cantando acolhiam entre a rama que entoava bordão para suas rimas; [...]	<i>ma con piena letizia l'ore prime, cantando, ricevieno intra le foglie, che tenevan bordone a le sue rime,</i>	76	[...] "Novatos sois e, por eu ter sorrído" , começou ela, "nesta terra, eleita pra dos humanos ninho protegido,	<i>"Voi siete nuovi, e forse perch'io rido", cominciò ella, "in questo luogo eletto a l'umana natura per suo nido,</i>
22	Já haviam-me os lentos passos, afinal, tanto adentrado na selva primeira, que já não via da entrada mais sinal;	<i>Già m'avean trasportato i lenti passi dentro a la selva antica tanto, ch'io non potea rivedere ond'io mi 'ntrassi;</i>	79	maravilhando, haveis certa suspeita; mas luz buscai no salmo <i>Delectasti</i> que fará vossa mente satisfeita.	<i>maravigliando tienvi alcun sospetto; ma luce rende il salmo Delectasti, che puote disnebbiar vostro intelletto.</i>
25	e eis que barrou-me o andar uma ribeira que para a esquerda, com sua leve ondada, dobrava as ervas surtas em sua beira.	<i>ed ecco più andar mi tolse un rio, che 'nver sinistra con sue piccole onde piegava l'erba che 'n sua ripa uscío.</i>	82	E tu que à frente estás e me rogaste, dize se mais quiseses, que eu vim presta a toda tua questão, quanto te baste."	<i>E tu che se', dinanzi e mi pregasti, di s'altro vuoi udir; ch'i' venni presta ad ogne tua question tanto che basti."</i>
28	Qualquer água daqui, mais ilibada, pareceria conter certa mistura perto dessa que não esconde nada,	<i>Tutte l'acque che son di qua più monde, parrieno avere in sé mistura alcuna verso di quella, che nulla nasconde,</i>	85	"A água", disse eu, "e o ruído da floresta me infundem nova crença que se mede com outra que entendi, contrária a esta."	<i>"L'acqua", diss'io, "e 'l suon de la foresta impugnan dentro a me novella fede di cosa ch'io udi' contraria a questa."</i>
31	embora ela se mova bem escura sob a perpétua sombra que, ao raiar da Lua e do Sol, não deixa uma fissura.	<i>avvegna che si mova bruna bruna sotto l'ombra perpetua, che mai raggiar non lascia sole ivi né luna.</i>	88	E ela: "Eu te direi como procede da própria causa o que estranhar te faz, e aclararei a névoa que te impede.	<i>Ond' ella: "Io dicerò come procede, per sua cagion ciò ch'ammirar ti face, e purgherò la nebbia che ti fiede.</i>

91	O sumo Bem, que só a si mesmo apraz, fez o homem bom e ao bem, e este torrão lhe deu como penhor de eterna paz.	<i>Lo sommo Ben, che solo esso a sé piace, fè l'uom buono e a bene, e questo loco diède per arr' a lui d'eterna pace.</i>
94	Sua falta deu-lhe pouca duração; sua falta lhe trocou em labuta e dor digna alegria e amena diversão.	<i>Per sua difalta qui dimorò poco; per sua difalta in pianto e in affanno cambiò onesto riso e dolce gioco</i>
97	Pra escapar do transtorno inferior vindo de exalações da água e da terra, que buscam sempre o máximo calor,	<i>Perché 'l turbar che sotto da sé fanno l'essalazion de l'acqua e de la terra, che quanto posson dietro al calor vanno,</i>
100	o qual o homem lá embaixo tanto aferra, tanto o monte foi feito se elevar, que é livre desde onde sua entrada cerra.	<i>a l'uomo non facesse alcuna guerra, questo monte salio verso 'l ciel tanto, e libero n'è d'indi ove si serra.</i>
	[...]	
121	A água que vê não surge de nascente que restaure vapor que o frio converta, como rio que em seu curso apouque e aumente,	<i>L'acqua che vedi non surge di vena che ristori vapor che gel converta, come fiume ch'acquista e perde lena;</i>
124	mas nasce de uma fonte firme e certa que, quanto a graça de Deus lhe fornece, tanto verte, pra dois lados aberta	<i>ma esce di fontana salda e certa, che tanto dal voler di Dio riprende, quanti'ella versa da due parti aperta.</i>
127	Para esta parte, co' a virtude desce que cancela a memória do pecado, noutra a das boas ações restabelece.	<i>Da questa parte con virtù discende che toglie altrui memoria del peccato; da l'altra d'ogne ben fatto la rende.</i>
130	Este é o Letes, e o do outro lado chama-se Eunoé, mas nada vale antes de um e outro ser provado.	<i>Quinci Letè; così da l'altro lato Eiunoè si chiama, e non adopra se quinci e quindi pria non è gustato:</i>
133	Não há sabor que ao desses dois se iguale. E, embora já saciada esta tua sede deva estar, pra que eu não mais te fale,	<i>a tutti altri sapori esto è di sopra. Ed avvegna ch'assai possa esser sazia la sete tua perch'io più non ti scuopra,</i>
136	dar-te-ei ainda um corolário, adrede, que não vai te deixar menos contente se a lição prometida agora excede.	<i>darotti un corollario ancor per grazia; né credo che 'l mio dir ti sia men caro, se oltre promession teco si spazia.</i>

[...]

(Transcrição diplomática de versos do Canto XXVIII – Purgatório de “A Divina Comédia”
de Dante Alighieri, tradução de Italo Eugenio Mauro – edição bilingue. P.183-188)

Matelda é a personagem-mistério que aparece nesse momento na floresta para Dante.

Para mim, Matelda é o próprio *íntimo* do espírito, a voz do bem que ressoa da consciência. Demorou 61 cantos para aparecer. *Por que demorou tanto para aparecer?* Acho que na realidade ela sempre esteve ali, *dentro* da floresta. Mas a mente inconsciente e turva nem sempre enxerga por entre a folhagem robusta e espinhenta. Matelda é tão sutil que tenho medo de que evapore. É delicada e gentil. É boa com o espírito. *É boa consigo*. Devo lembrar a mim mesma que essa sutileza não é frágil, é etérea – não dá de pegar e aprisionar (*aliás, fazer isso é coisa de carrasco!*) - o que se pode fazer é caminhar com ela, no mesmo ritmo e balanço.

Para isso, o espírito precisa se acalmar e se amar.

Finalmente se entender.



Rio Letes
(ou Rio do Esquecimento)

*Para esta parte, co'a virtude desce
que cancela a memória do pecado/vício/falha.*

*Aqui mergulho todas as minhas dores e dissabores,
E culpas que acho que tenho;
Os pesos que não sei porquê ainda carrego
Para aos poucos ser leve e livre.*



culpa

Do latim, *culpa*

Substantivo feminino

1. Falta voluntária contra o dever; omissão; desleixo.
2. Causa (de mal ou dano) – a outrem ou *à si*
3. Imputação; inculpação – *de si*.
4. Delito; crime; ~~pecado~~.
5. Sentimento doloroso de quem se arrependeu de suas ações: *estou sofrendo porque tenho culpa*.
6. Motivo ou razão que dá origem a algo ruim: *a culpa das enchentes é o acúmulo do que ficou engasgado*.

Culpa é sinônimo de: causa, ~~pecado~~, incriminação, responsabilização, motivo

Palavras relacionadas: acoimar, acusar, assacar, coimar, cômico, compreender, condenar



07.06.21

Perdão.

A cena é digna de novela - mexicana.

Não sei se é influência da série que estou assistindo há dias como fuga da realidade ou se é minha capacidade de dramatizar. "Jane the Virgin" é uma série que reúne todos os dramas de novela mexicana em um lugar só. Isso me fez lembrar da minha infância e em como sempre amei as novelas - mexicanas e nacionais.

No capítulo 48, descobrem que a mãe de Jane está com câncer de mama. Muita emoção em volta de tudo isso.

Eu neste momento me encontro "levemente" adoecida. Sintomas de depressão e ansiedade não são fáceis de lidar; e eu sempre recorro ao humor para minimizar tudo isso. Negação? Não sei, mas estou tão desconectada do meu próprio corpo que não consigo ouvi-lo direito. Esse cansaço extremo que sinto e julgo como preguiça e procrastinação - enquanto me castigo mentalmente com ~~culpa~~ ~~auto-crítica~~ me faz pensar que tudo é

culpa minha e que eu que não me esforço o suficiente. Maldita razão ocidental no liberal!

A verdade é que o psiquiatra me solicitou exames de sangue p/ ver se existia algo a mais por trás do cansaço, e do frio extremo que eu sempre sentia. Prae, eu sempre fui friorenta e o inverno estava chegando então, minimizando o que meu corpo me dizia, eu achava que não era nada de mais. Podia ser tbm o anti-depressivo né?!?

De qualquer forma, os exames deram alteração na vit. D e na tireoide, o que me levou ao endocrinologista e a mais exames.

Os novos exames de sangue deram alterações e agora aguardo o laudo do ultrassom da tireoide. No exame a médica me antecipou que minha tireoide estava bem inflamada e alterada e com nódulos. No endocrinologista ele tbm tinha percebido alguma coisa e por isso pediu os exames. Aqui deixo claro que nenhum médico quis me assustar. Eu que fiz tudo e

a minha imaginação.

Eu sempre achei que um dia teria uma doença grave. É fácil desejar ou querer ficar doente quando se é saudável. Eu só via benefícios: poder descansar o quanto eu quisesse, não fazer nada sem me culpar, não me cobrar tanto pq eu só conseguiria fazer o que dava de fazer - afinal, eu estaria doente! Então não pode se esforçar tanto. É claro, uma doença grave revela o quanto as pessoas te amam e se importam contigo. Por isso também eu desde sempre idealizei o meu velório: caixão branco laqueado, jujubas e café, uma lista de música com "dust in the wind" e meus amigos e família chorando pela minha partida. E o meu espírito, desencarnado, assistindo o quanto é amado e emanando ainda mais amor aos que ficam. Parecia perfeito!

É fácil dizer e escrever tudo isso estando "saudável". É "fácil" partir quando não é você quem fica.

Quando eu saí do exame de ultrassom, sentindo as glândulas e lembrando das ínguas no pescoço que tive várias vezes recentemente, pensando que agora poderia ser real mesmo tudo o que eu pedi; vi o quanto adoecida, cega e sem noção eu estava. O quanto eu tinha deixado de ouvir o meu corpo.

O quanto eu forcei, ainda, a me encaixar e negar o que sou - o que quer que isso signifique.

O quanto doente é querer ficar doente por aceitar meus próprios limites e admitir que a realidade nunca será perfeita, por mais que eu me esforce.

A fantasia ~~forte~~ é destrutiva.

A fantasia, tudo o que idealizei e defendi com unhas e dentes me destruiu a cada dia. Me impedia de viver a realidade. Eu amo/amava a fantasia. Na minha cabeça tudo era lindo, e sem dor, e sem sofrimento, e sem perda e imutável, e eterno, e perfeito.

→

Ai que vontade de chorar!

É sempre assim. 8 ou 80. A fantasia x as maravilhosas sutilezas da realidade — como admirar o bigode e a respiração do meu gatinho de estimação enquanto ele dorme em formato de rosquinha! O cheiro das coisas. As comidas que eu gosto. A espuma do mar.

Talvez meu primeiro tropeço na realidade foi perceber que, se eu ficar doente, terei chance de ser mãe da Annabel*. Teria que me preparar novamente no mundo espiritual p/ reencarnar de novo... Mas a minha vida de agora já tem tudo o que eu queria: minha família, meus amigos, o amor da minha vida, boas conversas, viagens lindas.

Apesar de onde vem essa culpa?
Quantas vezes mais o meu corpo vai ter que me derrubar para eu aprender a lição?
Que outros sinais mais ele precisa

fazer para que eu mude de rota? P/que eu aprenda a caminhar e me perder na floresta sem tentar do misticismo?

Depressão? Câncer? Ataque de Pânico? Carroço extremo? Acidente de carro? O que mais?

Ou melhor: pq é tão difícil aprender a aceitar a realidade e tudo o que ela traz consigo? Por que ter o não consigo enxergar?

Eu quero gritar até perder a voz
Eu quero perdoar o meu corpo.
Eu quero abraçar o meu corpo
Eu quero acolher o meu corpo
Eu quero aceitar quem sou.
Eu quero viver sem culpa
Eu quero suportar a realidade sem dor

Eu quero destruir a fantasia
Eu quero saber afinal o que é suficiente p/ que minha exis-

tência seja válida.

Minha morte e meu sofrimento
não fazem nenhuma diferença
p/ o mundo.

Mas eu viva, sim.

Minha vida sim.

*

11.06.21

Ansiiedade, me deixa respirar!
Eu já adoei o suficiente
e não aguento mais

Ansiiedade, me deixe respirar
o que mais falta acontecer
para eu de você me livrar?

Ansiiedade me deixa respirar
Como devo te afrontar?
confiando em mim?
Vivendo em paz?
Enfrentando os dias?
Fazendo minhas tarefas?

O que você, afinal, quer me ensinar?

Medo

Do latim *metus*, -us

Substantivo masculino

1. Estado emocional resultante da consciência de perigo ou de ameaça, reais, hipotéticos ou imaginários. = FOBIA, PAVOR, TERROR
2. Sentimento de ansiedade sem razão fundamentada; receio
3. Ausência de coragem = RECEIO, TEMOR ≠ DESTEMOR, INTREPIDEZ
4. Preocupação com determinado fato ou com determinada possibilidade. Grande inquietação em relação a algo desagradável, a possibilidade de um insucesso etc.; temor: *tinha medo de fracassar.*
4. [Popular] Alma do outro mundo. = FANTASMA

Medo é sinônimo de: covardia, fraqueza, pavor, pusilanimidade, pânico, susto, temor, terror, fobia

Medo é o contrário de: bravura, coragem, calma, despreocupação, serenidade

medo de errar
medo de tentar
medo de fracassar
medo de ser pequena
medo de ser grande
medo de ser

É difícil o não-fazer.

Quando saber se é auto-sabotagem
ou covardia?

Quando saber se falta coragem
de ser ou fazer ou se realmente
faz sentido ser inócuo.

1. nó. cu. o latim innocuus ↑ a si?
↑ ao outro?

- que não causa dano; não nocivo A QUEM?
- inocente, inofensivo.
- que não produz o efeito pretendido

É difícil o não-fazer.

Vale a pena quando é resistência — mas nesse
caso o não-fazer é fazer também, pois se escolheu fazer
o não-fazer. Não desejo a ninguém o não-fazer.

E nem fazer o não-fazer.



Fracasso

Do italiano *fracasso*

Substantivo masculino

1. Ausência de sucesso; ação de fracassar, de não obter o que se pretendia, em qualquer âmbito da vida; derrota, insucesso: ele atribui o fracasso à falta de esforço e vontade.

Apropriadamente neo-liberal

2. Estrondo de coisa que se parte ou cai. = BAQUE

3. Mau resultado. = MALOGRO ≠ ÊXITO, SUCESSO

4. Ruína, desgraça.

Fracasso é sinônimo de: estrondo, fiasco, fragor, insucesso, malogro, ruído, ruína, derrota

Fracasso é o contrário de: sucesso, êxito

Fracassar

Verbo transitivo

1. Derrubar com estrondo.

2. Quebrar.

Verbo intransitivo

3. Ter mau êxito.

4. Arruinar-se, falhar.

Palavras relacionadas: naufragar, pifar, gretar, lascar, machucar, abafar

17.02.21

Nunca um paraíso foi construído com tantos fracassos. Tão imperfeito.

Depois de muito tempo sem produzir, meses, a escultura que fiz e fiquei feliz fazendo, me libertando enquanto modelava o barro da forma mais imprecisa possível, se quebrou. Vi que ela não estava muito estável, mas consegui deixar em pé.

A janela aberta, apenas um vento soprou e ela caiu. Se espatifou. Quando caiu, eu não chorei, até estava calma. Por um lado eu sabia que poderia refazê-la e tudo bem. Por outro, talvez eu estivesse em negação.

Do jeito que caiu, ela ficou. Por duas semanas. O corpo deitado, todos os cacos. Intocável e imóvel. Afinal, pelo visto, eu não estava muito estável, mas conseguia ficar em pé.

Depois do luto pela escultura, com o prazo apertando, fui juntando os cacos e terminando de quebrar o resto para misturar com água e virar barro de novo. Mole de novo, maleável de novo. Macia de novo. Eu sempre tive dificuldade de quebrar as coisas. Nunca gostei. Mas

continuar a
eu tinha que quebrar e desmanchar para transformar. No início foi estranho, mas simples e fácil. Fui me permitindo quebrar pedaço por pedaço. Coloquei os cacos no balde, joguei água para misturar e me surpreendi com o burburinho. Parecia um rio

Talvez eu estava finalmente entrando no rio ^{Letes} ~~cinza~~ (culpas).

→ gravação burburinho

Se a mente é a floresta, atravessar o rio Letes é um processo de autoperda



O fato de não corresponder à idealização que fiz de mim mesma
Perfeita, produtiva, boa, justa, incorruptível e inalienável
Não quer dizer que *fracassei*

Talvez a ideia é que seja fracassada
É um fiasco porque é inatingível
E nem isso eu enxergava ou entendia

Minha ideia de *perfeição*, de *paraíso*
é torta
Ruído que rumina
na mente que é cega e defeituosa
Que quebrou.

Um estrondo interno
Que parecia malogro
Porque deixou as ideias antigas
Em cacos
De vidro.

Tenho sempre que lembrar:
Porque aquilo que machuca,
Nunca será *perfeito*
Muito menos bom ou justo

Prefiro continuar a me derrubar
c o m e s t r o n d o
Ter mau êxito nessa ideia neo-liberal
Arruinar-me, *falhar*.

O fato de eu não corresponder
à idealização que fiz de mim mesma
É, na verdade,
A melhor *realidade*.



Vidro

Do latim *vitrum*, -i

Substantivo masculino

1. Corpo sólido, transparente e frágil, que se obtém fundindo areia siliciosa, cal e carbonato de sódio ou potássio. *Do pó ao pó.*
2. Vidro de vidraça.
3. Superfície cristalina de um *espelho*.
4. Frasco de pequenas dimensões; dose
5. Lente de óculos ou de luneta.
6. Vidro de relógio - *que marca um outro tempo ou tempo nenhum.*
8. Coisa frágil como o vidro.
9. Pessoa muito melindrosa, muito suscetível, que se sente magoado ou ferido em relação a seu amor-próprio - *melindrou-se com suas próprias palavras.*

Vidrar

(vidro + -ar)

Verbo transitivo

1. Cobrir ou revestir com vidro = VTRIFICAR

Verbo transitivo, intransitivo e pronominal

2. Tornar(-se) baço; fazer perder ou perder o brilho. = EMBACIAR/EMBAÇAR

Verbo transitivo e intransitivo

3. Ficar sob *encantamento*.



O uso do vidro nunca foi à toa.

Sempre gostei de vidro. Não falo de vitrais coloridos, falo mesmo do vidro, da matéria

Transparente

Frágil

Cortante

Por ele passam todas as luzes. Eu gosto muito de vidro. A luminosidade para mim é muito importante, assim como os *cacos*.

Uma vez eu sonhei que estava correndo, como que para escapar de alguma coisa. Eu corri reto por uma galeria de mármore. No chão havia um percurso a seguir, com várias texturas: grama macia, brasas apagadas e em seguida um caminho feito de cacos de vidro. O interessante é que os cacos de vidro não eram cortantes e dilacerantes; eram todos sem fio de corte. Mesmo assim machucavam. Mas o que interessa no sonho é que eu podia escolher não seguir aquele percurso. Simplesmente eu podia dar um passo para o lado e continuar a correr no pavimento liso e suave de mármore. Eu conscientemente escolhi andar pelo vidro.

Não consigo dizer que me machuco mentalmente com o vidro; mas imagino vários cacos saindo de mim. As vezes do meio do peito, outras vezes da garganta como um choro engasgado. Às vezes do meio da coluna, me imaginando deitada em um vazio agarrando minhas pernas.

A matéria vidro me atrai, sua fragilidade... com ela me sinto extremamente frágil, embrulhada em uma *concha de vidro*.

[ostra feliz não faz pérola]





Concheiar

(concha + -ear)

Verbo transitivo

1. Cobrir ou revestir de conchas.

Verbo pronominal

2. Meter-se na concha.

concho

(concha)

Adjetivo

1. Enfatuado, encher(-se) de vaidade, de um ideal de si. Derivado do verbo enfatuar, proveniente do - latim *infatuo*, -are, *tornar tolo*

2. Presunçoso; muito senhor de si.

= PRESUNÇOSO

Palavras relacionadas: enchourigar, encrespar, empanturrar, enfadar, enfatuar, fofar, assoprado.

Concho é contrário de: aceitação?

Concho, muito diferente de *concheiar* - mas podem estar relacionados: *sistema de defesa contra desilusão/aceitar a realidade como é.*





Rio Eunoe'
(ou Rio da Lembrança)

*"O sumo Bem, que só a si mesmo apraz,
fez o homem bom e ao bem, e este torrão
lhe deu como penhor de eterna paz".*

*Tira o véu que te turva a visão
Sente no teu espírito as tuas maravilhosas virtudes
Sinta tudo o que é possível sentir,
inclusive o amor;
principalmente o amor.*



Iluminar a floresta é tornar consciente o que estava inconsciente. É ter compaixão por si, pelo processo e pela caminhada. Admirar e reconhecer as próprias luzes e sombras. Lembrar das próprias qualidades e virtudes – e fortalecê-las para transcender aquilo que já passou (*e no outro rio ficou*).

Clareira

claro + eira.

Substantivo feminino

1. Espaço em que não há vegetação num campo, mato ou bosque.
2. Ponto em que não há ou rareia aquilo que existe à sua volta.
3. Espaço vago no interior de; lacuna, falha, vão
4. [Figurado] Parte mais clara sobre outra escura ou levemente escura. *Dentro da floresta escura e tenebrosa, encontrei uma clareira e para lá seguí.*
5. **Respiro.**

Hoje está sendo um dia bom!

De repente me sinto plena e cheia de vida. Sou feliz pela vida e de certa forma me sinto grata por viver.

Essa será uma experiência boa, ver o que sai quando estou bem... quando crises de ansiedade e tristeza profunda não estão gritando dentro de mim. Hoje não.

É assim mesmo, não é?! Um pé no rio das expiações e outro pé no rio das virtudes. Hoje, ou melhor, neste momento, acho que estou mais no rio das virtudes.

Eu preciso aproveitar o máximo que puder para ver as minhas qualidades, e traços bons, as minhas luzes, as coisas que não consigo enxergar quando estou prestes a entrar lá naquele outro rio. Minha mente está calma, estou tranquila na clareira com o rosto levemente virado para o sol.

Um amigo meu fará uma entrevista daqui uma hora. Ele está naturalmente ansioso; o que é bem normal. Lembrei de sua entrevista assim que ele me disse por mensagem o quanto estava agitado. Sei como é estar assim. Eu não gosto muito, mas sei que depois passa.

De alguma forma, meu coração se encheu de amor e felicidade por ele. Não por ele estar nervoso, obviamente, mas por ter a certeza de que o que for de melhor para acontecer, vai acontecer. Uma alegria viva por acreditar e confiar nele.

Confiar que a vida sempre trará o melhor para cada um, mesmo que a gente nem sempre entenda. Pode soar como uma fé cega, mas neste momento, para mim, se apresenta como verdade absoluta. E eu me sinto muito feliz por isso!

ele é bom.

ele é inteligente.

ele é importante.

Eu disse essas 3 frases para o meu amigo. Vi no filme “Histórias Cruzadas”, no momento em que a babá dos anos 50 nos EUA se despede da menininha negligenciada pela mãe de quem cuidava. A babá ensinava desde cedo o mais importante para a menina: acreditar em si mesma. Hoje vejo que isso é uma das coisas mais importantes que se tem – e por isso sempre devemos lembrar!

Na semana que passou, tive um *insight* sobre isso: descobri que quando eu duvidava de mim mesma, eu duvidava de deus também.

Achei tristemente bonito e poético. Duvidar da nossa capacidade é duvidar do *criador*. Duvidar da nossa potência criadora, duvidar de si; faz com que nos desconectemos totalmente do *todo*. *Ficamos sem nada. Paralisados, tristes, cansados e com sono*. Duvidar de si mesmo é muito ruim, pois somos tudo o que temos. E se duvidamos de nós, o que acontece com a *vida*?

Dói muito viver acovardado. Parece quentinho e seguro, mas essa falsa zona de conforto paralisa e não é nada confortável, na realidade. *O corpo dói o tempo todo, o pescoço enrijece, tem-se dor de cabeça; dormir só piora e ver televisão ou o celular dói os olhos*. É horrível! Não recomendo a ninguém.

O curioso é que sair da inércia também é bem difícil. Ainda estou descobrindo como, um dia de cada vez. Hoje, 17/05, deu certo até agora. Acordei feliz e com energia. Acho que o suplemento de vitamina D de 50.000 UI prescrito pelo médico está fazendo efeito. Ou talvez tenha sido o carinho de uma professora que hoje ao me cobrar esse texto, me acolheu e não me julgou. E do meu amigo, que sentiu o meu carinho chegar até ele e me agradeceu por eu ser exatamente como sou.

Obrigada, Sandra

Obrigada, Gabriel

Gosto muito de vocês.



*Eu amo o sol
Gira . o . sol
Fica comigo, sol
Eu sou o sol
E o sal
Da Terra.*

Compaixão

Do latim *compassio*, *-onis*,
(sofrimento comum, comunhão, participação, simpatia)

Substantivo feminino

1. Sentimento benévolo e solidário que reconhece a dor que se sente

= ~~DÓ, COMISERAÇÃO, CONDOLENCIA, LÁSTIMA,~~
PIEIDADE ≠ INSENSIBILIDADE

Compaixão. Com paixão. Com *pathos*. Com dor.

Pelos outros. *Será?* Talvez mais por si.

Sufrimento em comum consigo mesmo.

Que expande de dentro para fora

E vê fora a dor de dentro.

*

Primeiro passo no rio Eunoé

para acolher a dor e os defeitos,

para aceitar o que é *imperfeito*.



Perdoar

Do latim medieval *perdonare*, com o mesmo sentido de conceder perdão.

Verbo transitivo e intransitivo

1. Conceder perdão, absolver da pena. = ABSOLVER, ANISTIAR, DESCULPAR, INDULTAR ≠ CONDENAR, CULPAR, PUNIR
2. Isentar de dívida *em tentar ser o que não se é. Dívida criada por si; por des-crença.*
3. Relevar os erros de alguém ou os próprios erros.
4. Aceitar, suportar, *tolerar aquilo que se é, como se é.*
5. Poupar. – *a alma, a energia, o espírito de uma culpa que nunca existiu.*

Perdoar é sinônimo de: absolver a si, indulto, remissão das dores, graça.

Perdoar é o contrário de: culpar[-se], pena, condenar a si e ao outro.



estrela aua da calça
muito bem guiada

Capitão do mar
Homem tão do mar
Do mar, amar
como a um irmão

Capitão do mar
Homem tão do mar
Lembres que o mar também tem coração

Saudades, sim
O mar tem de ti
O mar triste e só
Depois do dia em que tu partistes, ó
...

Capitão do mar
Terás que ir uma vez mais
Nova embarcação
Nova encarnação
Nova canção, novo amor, novo cais

O mar e nós
Amigos fiéis
Amigos leais
Aqui a esperar teus novos sinais.

"Dinamarca" - Milton Nascimento

24.06.21

Agora as borboletas que bordei anos atrás (e eu não sabia bem o que fazer), fazem sentido.

TIREOIDITE DE HASHIMOTO

Quando o sistema imunológico ataca a glândula em formato de borboleta localizada no pescoço (tireoide). [Google]

Faltam poucos dias para entregar a dissertação. E ainda me encontro no meio. Comecei pelo meio e continuo no meio - do caminho, do processo, da vida, da cultura. Até que percebi que sempre estarei no meio porque no final das contas o processo do artista nunca tem fim. É sempre um entre.

Pensar isso me trouxe alívio pq eu sempre me perguntava o que seria suficiente para uma pesquisa em artes. Ainda mais em processos artísticos.

Minha orientadora já tinha me avisado que eu não tinha que me preocupar com o resultado final. Que o resultado não é necessariamente uma resposta; que pode ser a trajetória que consegui percorrer até aquele momento.

Aos francos e barbaços emocionais, o que consegui percorrer foi o que qualquer ser humano faria: o que me foi possível realizar - dentro dos meus limites, da minha circunstância, de uma pandemia.

Eu dava por scontado, por menos o fato de estarmos em uma pandemia. Hoje vejo que não é questão de fragueza. A pandemia realmente me afetou, assim como afetou o mundo inteiro. Não tem como passar ileso disso, por mais que se negue. No fundo, no fundo; todo mundo sabe disso.

Mas das outras coisas que ainda podiam
me acontecer e que meu corpo já me
alertava era ter uma doença ainda mais
dramática. Se o emocional não dava conta
de banar meu carrasco interno; com
certeza o diagnóstico de câncer iria.

Câncer de tireóide, na glândula em
formato de borboleta. Talvez perca uma
asa ou finalmente seja liberta da gai-
ola do pescoço.

Achei muito poético também. Bem na
glândula em forma de borboleta. Tem coisa
mais linda? Algo que represente mais a
metamorfose que estou passando; em todos
os sentidos? E ainda por cima acho que é o
melhor dos cenários: uma cirurgia resolve,
não vou perder meu cabelo que estou deixando
crescer há anos (quem tem cabelo cacheado
sabe como demora!) e ainda por cima vejo
quem me ama de verdade.

Finalmente eu vejo! E nem preciso assis-
tir ao meu velório pra isso!



Acho que a coisa mais problemática
da depressão é a cegueira. A pessoa sim-
plesmente não consegue ver ou aceitar o
quanto ela é amada, o quanto é vista,
o quanto é importante; o quanto a vida
dela tem valor. É muito doído estar mer-
gulhado tão profundamente na própria
dor. "Ensimismado". Como Narciso.

Se ventos externos ou internos não acon-
tecem, se às vezes os acasos da vida não
forem suficientes; a pessoa se afoga em
si mesma. Muito triste. Muito doído.

Afogar-se em si.

Em Dante, os suicidas também compõe
uma floresta. O problema é que esque-
ceram como se faz para botar fruto e
flor. Por isso eles continuam lá, presos
em si mesmos.

Até conseguirem se perdoar

A si

E virarem semente!



Para os leitores, fiquem tranquilos que não quero acalar comigo não. Tenho claro que essa nunca é a saída pq infelizmente levamos nossos problemas internos conosco. Então preferiu resolver tudo por aqui, com condições mais favoráveis e familiares.

Mas não julgo quem não conseguiu fazê-lo. Por eles veio e mandou a água regar as árvores que ainda não aprenderam a brotar. Mas têm de aprender. Tenho certeza que sim!

Mas voltando ao texto, aos poucos estou deixando de ser cega em minha própria floresta. Nada foi como pensei ou previ, não consegui realizar metade das minhas intenções, mas estou feliz por conseguir ter uma visão menos turva.

Já não era sem tempo!

Também aproveito para pedir perdão aos meus.

Perdão por não encorajar o amor e o carinho de vocês. Muito tansa, eu! Não é bem que eu não encorajasse, parecia mais como não confiar que o outro está sendo sincero ou está fazendo por obrigação. Sei lá. ~~Felicia torta~~. Mas amar nunca é por obrigação, né?

Sempre sai como sai

Se ama como é possível.

"Só" tem que aprender a amar melhor e a ser amado também.

Eu achava que tinha vindo para salvar o mundo ou algo assim. Fazer um grande feito, ajudar as pessoas. Com a melhor das intenções. O que eu não imaginava era ter vindo ao mundo para ser salva de mim mesma. E alha, eu achava que era pouco, mas é uma tarefa e tanto. E acho que estou conseguindo!
Fico feliz por isso!



Aceitar

Do latim *acceptare*, "acolher"

Verbo transitivo

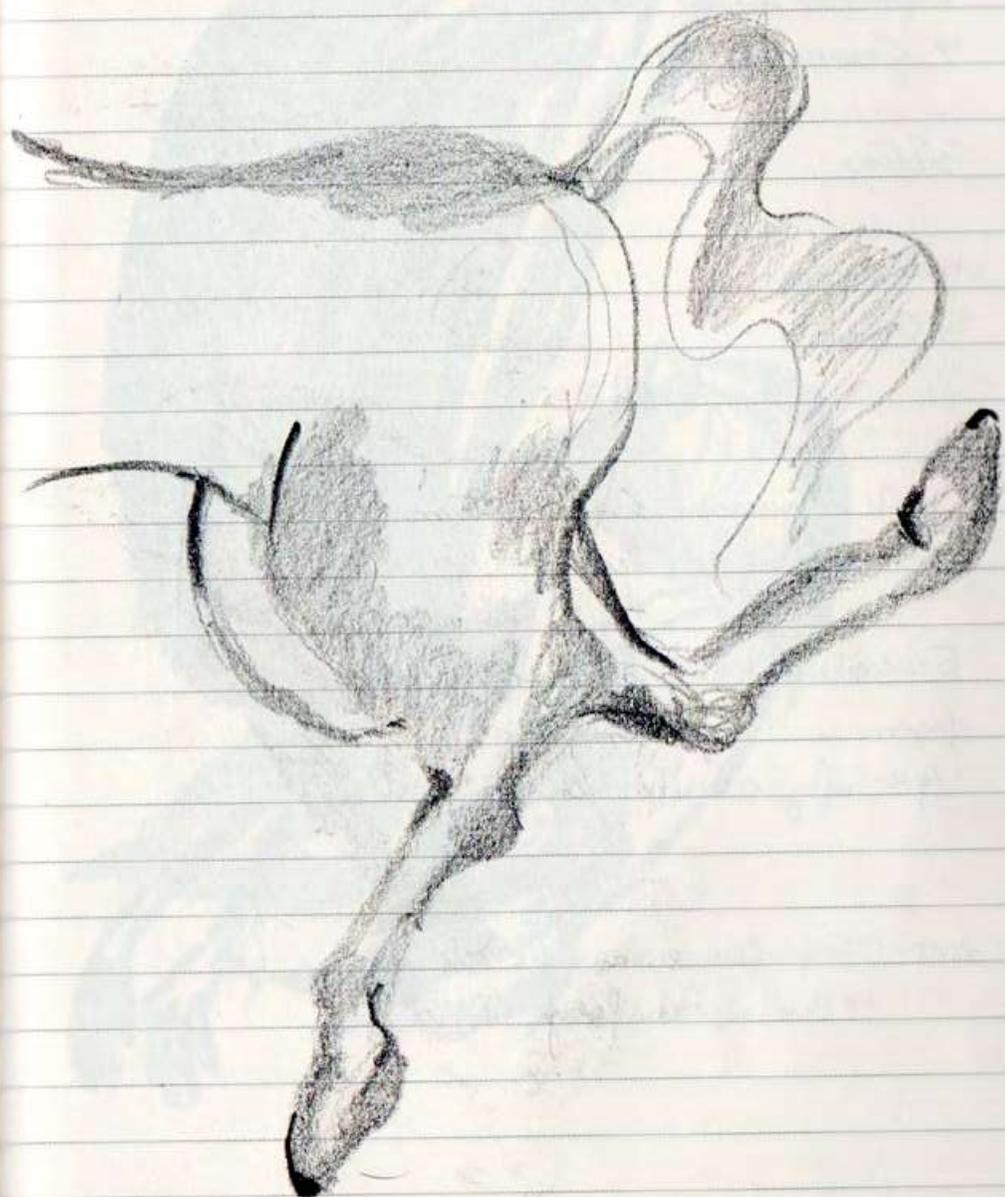
1. Receber o que é oferecido.
2. Acolher
3. Aguentar algo doloroso; suportar: aceitar ~~o castigo~~.
4. Admitir.
5. Resignação, conformidade diante de não corresponder às próprias expectativas.
6. Demonstrar concordância em relação a: *aceitar ser como é*.
7. Tomar para si; assumir: ~~aceitar os julgamentos~~.
8. Assumir como verdadeiro, real: *não aceitava a realidade como é*.
9. Passar a usar habitualmente; adotar: *aceitar os próprios defeitos*.
10. Aceitar por honra da firma, concordar contra a própria vontade. – *aceitou ser tão imperfeito*.

Verbo transitivo direto predicativo

11. Admitir a contragosto ou aderindo: *aceitamos a situação de fato*.
12. Reconhecer como legítimo, válido: *aceitou ser como é*.

Aceitar é sinônimo de: admitir, concordar, suportar, assumir, acreditar, conhecer, tolerar, resignar, impingir, simpatizar, abraçar

Aceitar é o contrário de: negar – *a si mesmo*.



27.09.21

A AJUDA VEIO NUM CAVALO BRANCO

literalmente.

Dei o nome dele de Faísca.

(Iguar o cavalo do Beto Carneiro, do parque de diversões.

Eu gostava das franjas da jaqueta e do seu chapéu de caubói. ^{Acho ~~autêntico~~.} Mas gostava ainda mais do seu cavalo, o Faísca).

Para me acalmar, seja por conta da ansiedade, rinite, depressão, inquietação, mau humor, tristeza, melancolia, ^{pandeemia} agitação, euforia; eu pedia ao meu marido para passear de carro. Eu amo passear de carro. Segura e confortavelmente sentada no estofado do automóvel, com o sinto de segurança, em um ambiente decididamente climatizado - com a aventura do vento ~~cp~~ o vidro da janela aberto quando eu queria me sentir mais livre ou corajosa ou respirar um ar puro; ou com o ar condicionado ligado, a depender do clima quente ou frio. Gosto muito de passear de carro.

Em um de nossos passeios noturnos, - em que não se tem trânsito nem ninguém; fomos de nossa casa em Canasvieiras até a praia Brava.

Um passeio diferente para uma praia ainda mais desértica fora da temporada.

Depois de descer o morro da Brava, ~~o~~ vivamos à direita para fazer o trajeto de porta à porta. Acho que tinha neblina naquela noite. Não lembro; Mas devia ter pq nada mais apropriado para uma pessoa obnubilada que uma névoa turvando a noite para de repente encontrar um cavalo branco.

Num terreno grande ao pé do morro, um gramado. Lá estava ele, amarrado ^{em pé} com uma corda. Quando o vi, nem acreditei. Parecia um presente. A realidade sempre foi gentil com a minha pessoa, mas sei pq me machuquei tanto. Mas enfim. Lá estava ele, no sereno. Tranquilo.

No primeiro momento já tive o modo torto de salvadora da pátria: analisei se estava bem cuidado, se estava muito magro, se tinha uma baia para ele por conta do sereno. Não vi se ele tinha água. Acho que foi por isso que eu quis descer do carro e ir ver de perto. Não lembro. Pode ser também ^{por} um impulso desesperado em me re-constatar ~~cp~~ a realidade através de um cavalo branco que ~~apareceu~~ do nada estava em um lugar ermo.

↳

Esse passeio de carro fizemos depois de ter ido ao supermercado. Lembrei! Fizemos compras e eu não queria voltar pra casa e para a minha culpa. Então bem ousada eu dei a ideia de passear de carro até a praia Brava com um brilho nos olhos na esperança de que a volta de carro me desse paz e sossego de mim mesma.

Pois bem, lembrei das cenouras e das maçãs compradas que estavam no porta-mala. Falei para meu marido dar para o cavalo — eu tinha medo de ir, naquela altura do campeonato o que eu menos precisava era ser rejeitada pelo meu animal favorito enquanto o que eu mais queria era ser amada por ele. E também porque Gianmarco achou que tinha mais jeito e seria mais ágil p/ fugir de um coice.

Mas Faísca era tranquilo e amou comer a cenoura! E lá fui eu logo em seguida tentar me aproximar com mais cenoura e depois maçã de sobremesa e ~~o~~ nesse ímpeto em amá-lo eu queria dar todas as cenouras e as maçãs que eu tinha. Mas o cavalo nem era meu.

Só sei que ir ver o Faísca, à noite, virou uma tradição de vez em quando.

As vezes ele está lá, às vezes não está. As vezes muda de terreno. Ele me deixa passar a mão e fazer carinho, ^{minha} mão fica preta de tão suja. ^{E dá-lhe álcool 70%.} Ele só quer saber se eu tenho cenouras. Mas não me importo. Acho que ele sabe que eu gosto dele. Pelo menos sabe que eu sou boa. Eu queria comprar uma escova pra escovar ele e limpar ele um pouquinho. Mas ele não é o meu cavalo, né. Não sei se posso me meter e nem quero saber quem é o dono; ~~pra me poupar dos problemas que vou querer me meter para cuidar do cavalo.~~ Quero que continue assim, cada vez que encontro o Faísca como um encontro mágico, eu respeitando quem ele é e sua autonomia. E ele, vez em quando aparece e desaparece. E tá tudo bem.



Virtude¹

Do latim *virtus*, -*utis*

Substantivo feminino

1. Disposição constante do espírito que nos induz a exercer o bem e evitar o mal.

Virtude é sinônimo de: condão, dom, faculdade, dignidade, perfeição, humildade, generosidade, justiça, pureza, modéstia, honestidade, grandeza, respeitabilidade, retidão, honra, nobreza, equidade.

Virtude é o contrário de: desvirtude, vício, mal.

.....
1 Algumas frases e expressões que encontrei nos dicionários para definir a palavra virtude deixaram com **raiva**. *Manipulações para desvirtuar a própria virtude!*

2. Conjunto de todas ou qualquer das boas qualidades morais éticas.

3. Ação virtuosa. Efetivação dessa virtude: a virtude não o deixa corromper.

~~4. Austeridade no viver. Seria melhor: Comprometimento no viver. Ser comprometido em viver bem, feliz, leve, bom.~~

~~5- Castidade, pudicícia. Expressão da castidade feminina: sempre foi uma mulher que preservava sua virtude:~~

6. Qualidade própria para produzir certos e determinados resultados.

7. Propriedade, eficácia.

8. Validade, força, vigor.

Em Dante, as virtudes cardeais - **força, justiça, prudência e temperança** – e as virtudes teologais - **fé, esperança e caridade**¹ - formam uma rosa-dos-ventos para orientar o ser humano em sua existência. As virtudes cardeais são conquistadas através do exercício da razão. Já para as virtudes teologais, essa busca por Deus, pela potência criadora; apenas a razão não basta. É preciso dar um salto místico para alcançar e acolher o que está além da nossa compreensão: o nosso devir.

Caminhando na floresta, passando por uma grande metamorfose, percebi o quão difícil é para mim entender qual é o meu *devir*. É preciso muito amor. *Amor por si, pelo outro, pela realidade, pela vida em si*. Talvez por isso eu adicionaria uma outra virtude: **o Amor**.

.....
1 *Caridade* nada tem a ver com o sentimento de pena, superioridade, condescendência, assistencialismo. O real significado de caridade é sempre *escolher o bem, fazer o bem*. Se a escolha pode ferir, ofender, excluir ou prejudicar o outro ou a si mesmo; não é caridade, não é escolher o bem. A escolha, a ação, para além de qualquer moralidade, deve ser ética. Sua intenção pode aparentar ser “boa”, para “o bem dele” ou para “o próprio bem” - *essa é uma armadilha em que eu mesma caí inúmeras vezes. Muito me machuquei “para o meu próprio bem”*.

A *Caridade*, é escolher sempre fazer o *bem*.
Quem faz o *bem* nem sempre recebe o *bem* de volta,
mas enche o coração de paz, porque sê é bom;
essencialmente bom.

O **Amor** não é invejoso, não trata com leviandade, não se ensoberbece,
não se porta de modo indevido, não busca os próprios interesses,
não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça,
mas folga com a verdade.

Tudo sofre porque tudo *sente*
tudo crê,
tudo espera
tudo suporta.

O Amor nunca falha.

Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino,
discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei
com as coisas de menino.

Ser homem.

Ser humanidade.

Ser inteiro.

Porque agora vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho,
mas então veremos face a face;
agora conheço em parte,
mas então conhecerei plenamente como também sou conhecido.

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor,
estes três;

mas o maior destes é o **Amor**.

(Adaptado da 1ª Epístola de S. Paulo aos Coríntios, capítulo 13, versículos 1-13 da Bíblia.

Nas adaptações desta citação, é possível encontrar a palavra *amor* ou *caridade*.)



Paraíso Terrestre

O paraíso na terra

É ser o que se é.

Devir estrela.



*

Devir

Do latim *devenire*.

Verbo intransitivo

Vir a ser; passar a ser; fazer existir; tornar-se ou transformar-se.

Substantivo masculino

[Filosofia] Processo de mudanças efetivas pelas quais todo ser passa. Movimento permanente que atua como **regra**, sendo capaz de criar, transformar e modificar tudo o que existe; essa própria mudança. = MUDANÇA, TRANSFORMAÇÃO

Sou obrigada a me tornar o que sou.

*

Devir é sinônimo de: tornar, transformar, mudar, modificar, devenir. *Vir a ser o que se é, não tem como fugir.*

Video-performance "Devir"
>> <https://youtu.be/wRw-B4q02wY>

*

*

*

*

*

*

*







*

tireoidectomia total
iodoterapia
[ir]radiação
estelar

Estrelas são radioativas?

*

As estrelas em colisão espalham lixo radioativo pelo Universo

José Saraiva 20 Agosto, 2018 As estrelas em colisão espalham lixo radioativo pelo Universo-2018-08-20T20:19:01+01:00 Destaques, Space Scoop 1 Comentário | >> <https://portaldoastronomo.org/2018/08/as-estrelas-em-colisao-espalham-lixo-radioativo-pelo-universo/>

Já todos ouvimos falar de material radioativo. [...] Na realidade, a radioatividade acontece quando algumas partículas muito pequenas, que compõem os elementos químicos, emitem ainda mais pequenas partículas de energia, a que chamamos radiação. Todos estamos expostos todos os dias a pequenas quantidades deste tipo de radiação. As rochas, o vidro, e até as bananas emitem naturalmente pequenas quantidades de radioatividade (que não é suficiente para nos afetar). Nos hospitais, a radiação é muitas vezes usada para diagnosticar e tratar várias doenças. E, não nos esqueçamos, todos os anos são produzidas centenas de milhares de toneladas de lixo radioativo tóxico pelos reatores nucleares comerciais.

Além disso, no espaço também se pode encontrar material radioativo. Há décadas que sabemos que existe uma larga quantidade de matéria radioativa espalhada pela nossa

Galáxia, mas quanto à forma como ela lá foi parar, isso era um mistério – até agora.

À primeira olhadela, pode parecer que tudo o que se vê ~~na imagem que acompanha este texto~~ é uma massa indistinta, mas a verdade é que estamos a contemplar o que resta de uma espetacular colisão cósmica.

Há muitos anos, duas estrelas similares ao Sol chocaram, e espalharam pelo espaço parte da sua matéria (que se vê em tons laranja), deixando atrás de si uma estrela novinha em folha. A explosão foi suficientemente brilhante para surgir no nosso céu noturno como uma estrela nova, visível a olho nu ao longo de vários meses.

Uma colisão estelar é incrivelmente rara, mas existe outro motivo ainda para deixar os astrónomos entusiasmados – *o material que brilha em redor da estrela contém matéria radioativa!*"

*

*

Estrela

Substantivo feminino

1. Astro dotado de luz própria.

2. [Astronomia] Ponto luminoso; qualquer corpo celeste ou astro que pode ser avistado no céu à noite. 3. Figura geralmente composta por um conjunto de raios que partem do mesmo ponto ou por um círculo com cinco ou seis pontas. 4. Objeto que tem a forma ou o brilho de uma estrela. 5. [Figurado] Influência dos astros na vida do homem. = DESTINO, SORTE. 6. [Figurado] Coisa, ideia ou pessoa que orienta. = FANAL, FAROL, GUIA, NORTE. 7. [Figurado] [Cinema, Teatro, Televisão] Pessoa que brilha ou se destaca, geralmente pelo talento ou pela notoriedade. 8. [Figurado, Por extensão] Pessoa muito famosa em qualquer domínio ou atividade (ex.: estrela das artes visuais). 9. Pipa com a forma de uma estrela. 10. Mancha mais ou menos redonda na frente dos animais. 11. [Militar] distintivo, geralmente em forma de estrela, que indica posição hierárquica no uniforme (ex.: general de 5 estrelas). 12. [Pouco usado] [Tipografia] Sinal tipográfico em forma de estrela (*). = ASTERISCO

Devir estrela.

Dante termina os cantos do Inferno, do Purgatório e do Paraíso com a palavra estrela (*stella*). Quis terminar esse texto assim também. Com estrela.

Estrela, astro que possui luz própria. No sentido figurado, é muito utilizado para dizer sobre algo ou alguém que se destaca e é especial em alguma coisa. Por muito tempo quis ser estrela nesse sentido —~~nada a ver com fama, mas sim ser distinta em algo que eu fizesse bem, que sei lá, mostrasse meu valor ou ajudasse alguém, tocasse as pessoas.~~

O curioso é que apesar desta conotação, a estrela é a coisa mais **comum** do universo. É impossível contar quantas estrelas existem no céu. Estima-se que existam pelo menos 10^{10} galáxias no universo observável, que podem conter alguns bilhões de estrelas

Acho que todo mundo é uma estrela.

*

Quem um dia se esquece do próprio brilho
e está cheio de nós-na-garganta
Se perdeu *em si*

Ainda há de lembrar
Da influência dos astros na vida do homem. DESTINO, SORTE
Da coisa, ideia ou pessoa que orienta. FANAL, FAROL, GUIA, NORTE

Que o direcionam para ser o que se é
Sem dor e sem culpa
Com luzes e sombras
C o m a l e g r i a
O seu devir
Estrela.

*



Referências

AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo?** E outros ensaios / Giorgio Agamben ; tradução Vinicius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

ALIGHIERI, Dante. **A Divina Comédia** / Dante Alighieri ; edição bilíngue; tradução e notas de Italo Eugenio Mauro; prefácio de Carmelo Distante. São Paulo: Editora 34, 2019.

ALIGHIERI, Dante. **A Divina Comédia** / Dante Alighieri ; edição bilíngue português/italiano; introdução, tradução e notas de Vasco Graça Moura. São Paulo: Editora Landmark, 2005.

ALIGHIERI, Dante. **La Divina Commedia**. Milano: Fratelli Fabbri Editori, 1963.

ALIGHIERI, Dante. **La Divina Commedia** - Illustrazioni di Sandro Botticelli. Firenze: Editoriale Le Lettere, 2011.

ALIGHIERI, Dante; DONNARUMMA, Raffaele; SAVETTIERI, Cristina. **Divina Commedia**. Testi letterari, strumenti didattici, percorsi interdisciplinari, percorsi multiculturali. Palermo: G.B. Palumbo Editore, 2007.

BERGEZ, D. et al. **Métodos críticos para a análise literária**. Trad. Olinda M. R. Prata. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

BIEDERMANN, H.; CAMARGO, G. P. D. **Dicionário ilustrado de símbolos**. São Paulo: Melhoramentos, 1993.

BÍBLIA Sagrada Online. 1 Coríntios 13. https://www.bibliaon.com/1_corintios_13/ Acesso em: 20 de maio de 2021.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Notas e dicionário prático por Mons. José Alberto L. de Castro Pinto. Rio de Janeiro: Editora Barsa, 1968.

BONFIM, Gabriel Augusto de Paula. **Manobras para espaços libertários**. 2021. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. Acesso em: 16/06/2021

BRITES, B.; TESSLER, E. **O meio como ponto zero**: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

CHEVALIER, J. E. A. **Dicionário de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 19 ed. Rio de Janeiro: Olympio, 2003.

DICIO. Dicionário Online de Português. <https://www.dicio.com.br>

DICIONÁRIO PRIBERAM. <https://dicionario.priberam.org>

FAVERO, Sandra Maria Correia. **Estuário**. 2015. Tese (Doutorado em Poéticas Visuais) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/T.27.2015.tde-14072015-123727. Acesso em: 2019-10-11.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: **O que é um autor?** Lisboa: Passagens. 1992. pp. 129-160.

HANSEN, J. A. **Alegoria**: construção e interpretação da metáfora. São Paulo; Campinas: Hedra; Editora UNICAMP, 2006.

HEIDEGGER, Martin. **Construir, Habitar, Pensar** (Bauen, Wohnen, Denken). conferência pronunciada por ocasião da “Segunda Reunião de Darmstadt”, publicada em Vortäge und Aufsätze, G. Neske, Pfullingen, 1954. Tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback

INGOLD, Tim. **O dédalo e o labirinto**: caminhar, imaginar e educar a atenção. Revista Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 21, n. 44, jul./dez. 2015.

IJRJ. Instituto Junguiano do Rio de Janeiro. **Jung e a Psicologia Analítica**. c2021. Disponível em: <http://institutojanguianorj.org.br/jung-e-a-psicologia-analitica/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

JUNG, Carl G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.

KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o espiritismo**: com explicações das máximas morais do Cristo em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida. / por Allan Kardec. Tradução

de Evandro Noletto Bezerra a partir da 3ª edição francesa, revista, corrigida e modificada pelo autor em 1866. 2. Ed. 1. Imp. – Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos**: filosofia espiritualista / recebidos e coordenados por Allan Kardec. Tradução de Guillon Ribeiro. – 93. ed. 1. imp. (Edição Histórica) – Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, Allan. **O livro dos médiuns**, ou, guia dos médiuns e dos evocadores: Espiritismo experimental / por Allan Kardec. Tradução de Evandro Noletto Bezerra a partir da 2ª edição francesa de 1861. 2. Ed. 1. Imp. – Brasília: FEB, 2013.

MACÊDO, Silvana. **Disfunções Vitais**. Florianópolis: Editora Caseira, 2021.

MIRANDA, Jéssica Braga (@petit_oiseau). **Educando nossos afetos com Espinoza**. Curso Online. Plataforma Hotmart Sparkle. 2020.

MUSEUM Haus Esters, Krefeld Kunsthalle Nürnberg. **Kiki Smith – HER HOME**. Editora Kerber Art.

OSHO. Osho **Tarô da Transformação**. Tradução Denise de Carvalho Rocha. São Paulo: Cultrix, 2019.

REYNOLDS, Barbara. **Dante**: o poeta, o pensador político e o homem. Rio de Janeiro: Record, 2011.

ROOB, Alexander. **O museu hermético - Alquimia e Misticismo**. Editora Taschen, 2015.

SCARDUA, Angelita Corrêa. **O Caminho da Floresta nos Contos de Fada**: Amadurecimento e Autonomia. 2009. Disponível em: <https://grupo-papeando.wordpress.com/2009/01/27/o-caminho-da-floresta-nos-contos-de-fada-amadurecimento-e-autonomia/>. Acesso em: 08 jul. 2021.

SCHERER, Telma. **Não alimente a escritora**. Bragança Paulista: Hectacombe, 2021.

SOAVE, Lorenzo. **Simboli nell'arte**. Breve guida per scoprire i significati nascosti nelle opere. Roma: Palombi Editori, 2014.

STÄHELIN, Isadora. **Casa do mar aberto**. 2020. Dissertação (Mestrado em Processos Artísticos Contemporâneos) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

STRIEDER, Claci Maria. **O arquétipo água**: fonte de vida e de expressão. IJEP | Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa, Brasília, 07 de nov. de 2019. Disponível em: <<https://www.ijep.com.br/artigos/show/o-arquetipo-agua-fonte-de-vida-e-de-expressao>>. Acesso em: 28 jan. 2020.

TRECCANI. **Enciclopedia Dantesca**. 1970. Disponível em: https://www.treccani.it/enciclopedia/elenco-opere/Enciclopedia_Dantesca Acesso em: 10 jun. 2021.

Audiovisual:

AMOR além da vida. Direção: Vincent Ward. Produção: Stephen Simon. Elenco: Robin Williams; Cuba Gooding Jr.; Annabella Sciorra; Max von Sydow e outros. Roteiro: Hampton Fancher e David Peoples. Música: Michael Kamen. Estados Unidos: Interscope Communications, 1998. (113 min), color. Baseado no livro “What Dreams May Come” de Richard Matheson.

WERK ohne Autor (título original em alemão: *Werk ohne Autor*; em inglês: *Never Look Away*) Direção: Florian Henckel von Donnersmarck. Produção: Quirin Berg, Florian Henckel von Donnersmarck, Jan Mojto, Max Wiedemann. Elenco: Tom Schilling, Sebastian Koch, Paula Beer e outros. Roteiro: Florian Henckel von Donnersmarck. Música: Max Richter. Alemanha: CJ Entertainment, 2018. (188 min), color.

A Viagem. Telenovela. Autoria: Ivani Ribeiro. Colaboração: Solange Castro Neves. Direção: Wolf Maya, Ignácio Coqueiro e Maurício Farias. Direção-geral: Wolf Maya. Brasil: TV Globo. Período de exibição: 11/04/1994 – 22/10/1994. Horário: 19h . Nº de capítulos: 160

Artistas Visuais:

Ana Sabiá, Anna Moraes, Bruna Ribeiro, Daniela Vicentini, Déba Viana Tacana, Denilson Baniwa, Edson Macalini, Gabriel Bonfim, Gustavo Reginato, Isadora Stähelin, Khetllen Costa, Kiki Smith, Lorena Galery, Laura Berbet, Luanda Ribeiro, Luiza Reginatto, Mariana Berta, Maristela Müller, Márvila Araújo, Odete Calderan, Sandra Correia Favero, Sandro Botticelli, Shayda Cazaubon, Silvana Macêdo, Sofia Brito, Susano Correia, Takeuchiss - Andréia e Nathalia Takeuchi e outros tantos especiais.

*

Todas as imagens desta pesquisa são autorais. Incluem esculturas de cacos de vidro e plástico, desenhos com lápis dermatográfico em papel jornal e caderno, fotos instantâneas FUJIFILM Instax e fotos digitais. Esta publicação foi composta pelas fontes Baskerville, Optima, Fake Serif e letra própria da autora.

